



ONCOVET

Natal-RN



XII

ABROVET

Associação Brasileira de Oncologia Veterinária



DATA **07 a 10**
SETEMBRO
2023

ANAIS

DO CONGRESSO

Sumário

1º Lugar - Avaliação da expressão de receptores tirosina quinase em diferentes tumores sólidos caninos e sua associação com resposta antitumoral.....	04
2º Lugar - Um novo conceito de suplementação alimentar melhora o peso corporal, escore corporal, escore de massa muscular e qualidade de vida em cães com linfoma multicêntrico	05
3º Lugar - Osteossarcoma condroblástico extraesquelético: Relato de caso.....	07
A importância do encaminhamento veterinário para a realização de cuidados paliativos de cães com câncer	08
Adenocarcinoma de Saco Anal Bilateral Metastático: Relato de Caso.....	09
Adenocarcinoma Intestinal Metastático em Felino - Relato de caso	10
Análise de Metilação de Elementos Line-1 em Mastocitomas Caninos	11
Análise imunohistoquímica do subtipo triplo negativo de tumores de mama canina e sua correlação com o prognóstico	12
Associação de Tratamentos Contra o Câncer e Cuidados Paliativos.....	13
Avaliação clínica, patológica e sobrevida de pacientes caninos acometidos por hemangiossarcomas cutâneos.....	14
Avaliação da atividade antitumoral de nanopartículas de goma de caju híbridas magnéticas do tipo core-shell carregadoras de Oxaliplatina no câncer colorretal	15
Características imuno-histoquímicas e histológicas do sarcóide equino	16
Caracterização clínica e análise de sobrevida de cadelas com carcinoma Inflamatório.....	17
Carcinoma Bowenoide In Situ em Cão	18
Carcinoma urotelial em cadela: relato de caso.....	19
Caso de Carcinoma Papilar Seroso Uterino em Cadela Jovem - Relato de caso	20
Distribuição de VEGF em mastocitomas em cães submetidos à excisão cirúrgica	21
Efeito citotóxico (in vitro) da crotoxina da cascavel (Crotalus durissus terrificus) em linhagem de carcinoma de mama canino.....	22
Efeito das vesículas extracelulares de tumores malignos em células benignas caninas e potencial papel protetor da melatonina: um estudo in vitro.....	23
Efeito in vitro do resveratrol, Viscum album homeopático e doxorubicina na migração celular de linhagem de osteossarcoma canino.....	24
Epidemiologia de Neoformações em Pacientes Atendidos em um Serviço de Oncologia Veterinária no Município de Maringá – PR – Brasil.....	25
Expressão de Indoleamina 2,3-dioxygenase 1 e linfócitos T (CD3+) no melanoma canino: Análise em melanomas orais, cutâneos e digitais.....	26
Gradação citológica de tumor venéreo transmissível canino.....	27
Hamartoma fibroanexial palpebral associado a tumor ósseo multilobular periorbital em um canino	28
Identificação de novos alvos diagnósticos e preditivos para o carcinoma prostático canino	29

Linfoma cutâneo em um felino - relato de caso.....	30
Linfonodo metastático em felino com carcinoma de células escamosas	31
Mandibulectomia em bovino com fibrossarcoma oral.....	32
Manifestações clínicas do tumor venéreo transmissível canino: análise retrospectiva de 131 casos.....	33
Mesotelioma infiltrativo em cão: aspectos clínicos, morfológico e tomográfico. – Relato de caso.....	34
Plasmocitoma Ósseo Solitário em Cão Macho: Relato de Caso.....	35
Prevalência de neoplasias em cães e gatos na cidade de São Luís-MA.....	36
Tratamento do linfoma inflamatório cutâneo não-epiteliotrópico (imunofenótipo T) em cão: Relato de Caso.....	37
Tumor Venéreo Transmissível (TVT) Intraocular em Cadela	38
Uso da patologia digital e análise de imagens do núcleo celular como parâmetro prognóstico em mastocitomas caninos	39
Utilização de pele de tilápia após rejeição de enxerto de cirurgia para retirada de sarcomas em membro anterior esquerdo de cão.....	40
Vitamina D e mastocitoma canino: Correlações prognósticas e de resposta ao tratamento.....	41

Avaliação da expressão de receptores tirosina quinase em diferentes tumores sólidos caninos e sua associação com resposta antitumoral

ANJOS, D.S., ANAI, L.A., VICENTE, I.C., CIVA, P.A.S., AMORIM, L.R., NABESSIMA, C.,
XAVIER, D.M., FONSECA-ALVES, C.E.*

1. Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Botucatu
2. Clínica Veterinária Pública Meu Pet, Araçatuba
3. Laboratório Veterinário VetPrecision
4. Clínica Veterinária MedicalVet
5. Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Botucatu
6. Centro Veterinário Oncológico – Oncodog
7. CitolabVet Diagnóstico Veterinário
8. Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Botucatu

Introdução: O uso de inibidores de tirosina quinase vem crescendo na medicina veterinária, mas ainda existem poucos marcadores preditivos bem estabelecidos para a resposta desses fármacos. Os fármacos como vemurafenibe, sorafenibe, lapatinibe e toceranibe podem ser utilizados em cães com câncer. No entanto, não existem nenhum marcador estabelecido para direcionar a terapia para esses fármacos.

Objetivos: Avaliar a expressão de diferentes receptores tirosina quinase em neoplasias sólidas e avaliar seus efeitos preditivo para os respectivos fármacos que inibem esses receptores.

Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo e randomizado, aprovado pelo comitê de ética institucional da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Botucatu (Protocolo: 0039/2020). Foi estabelecido um painel de anticorpos com foco em proteínas tirosina quinase e a expressão desses anticorpos foi avaliada por imuno-histoquímica (ERK1/ERK2, BRAF, HER-2, EGFR1, VEGFR-2, PDGFR- β , c-Kit). A expressão de cada anticorpo foi avaliada por um método semi-quantitativo e dividido em escore 0: ausência de expressão, escore 1: 1% a 25% da expressão, escore 2: 26% a 50% de expressão, escore 3: 51% a 75% de expressão e escore 4: acima de 76% de expressão. A partir do perfil de expressão de cada anticorpo, foi indicado os seguintes fármacos: toceranibe (VEGFR-2, PDGFR- β , c-Kit), sorafenibe (ERK1/ERK2, VEGFR-2, PDGFR- β , c-Kit), lapatinibe (HER-2 e EGFR1) ou vemurafenibe (ERK1/ERK2 e BRAF). Os pacientes foram tratados de acordo com as doses previamente estabelecidas na literatura e a resposta antitumoral foi avaliada.

Resultados: No presente estudo, foram incluídos dois casos de carcinoma mamário (2/11), um insulinooma (1/11), carcinoma de saco canal (1/11), carcinoma hepatocelular (1/11), carcinoma prostático (1/11), carcinoma de tireoide (1/11), seminoma metastático (1/11), melanoma oral metastático (1/11), carcinoma pulmonar (1/11) e um caso de carcinoma urotelial de bexiga (1/11), sem resposta terapêutica aos tratamentos padrões para cada neoplasia. A partir do painel, o toceranibe foi o fármaco mais indicado (5/11), seguido pelo lapatinibe (4/11). O sorafenibe e o vemurafenibe tiveram um paciente cada com indicação terapêutica. Todos os pacientes apresentaram resposta terapêutica, com oito pacientes apresentam remissão parcial (8/11), dois pacientes com doença estável (2/11) e um paciente com remissão completa (1/11). O fármaco que induziu mais efeito colateral foi o lapatinibe, com todos os pacientes que receberam lapatinibe apresentaram efeito gastrointestinal (4/11) moderado a leve.

Conclusões: O painel de receptores tirosina quinase proposto foi eficiente em prever a terapia com inibidores de tirosina quinase em pacientes com tumores sólidos de estadiamento avançado.

UM NOVO CONCEITO DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR MELHORA O PESO CORPORAL, ESCORE CORPORAL, ESCORE DE MASSA MUSCULAR E QUALIDADE DE VIDA EM CÃES COM LINFOMA MULTICÊNTRICO

MELO, Samanta Rios*¹; VENDRAMINI, Thiago Henrique Annibale²; AMARAL, Andressa Rodrigues³; OLIVEIRA, Karina Guedes⁴; BRUNETTO, Marcio Antonio²

¹ - Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Departamento de Cirurgia; Centro Oncológico Amo Patas

² - Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Departamento de Nutrição Animal

³ – Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Departamento de Clínica Veterinária

⁴ - Nutricionista

Introdução

Pacientes oncológicos com quadro de caquexia e sarcopenia têm tempo de vida significativamente menor além de mais efeitos colaterais do tratamento, o que prejudica a evolução clínica. Poucos estudos em veterinária abordam esse assunto, porém, com base em estudos em humanos e outros modelos animais, a suplementação de determinada quantidade de ácidos graxos de cadeia ramificada (BCAA), ácidos graxos ômega-3 (EPA, DHA), beta-glucanos, vitaminas e minerais, pode trazer benefícios ao paciente oncológico e melhora na obtenção de resultados nos tratamentos de pacientes com câncer. O Objetivo do presente estudo é avaliar a resposta a suplementação adequada desses componentes em pacientes oncológicos.

Materiais e métodos

Cinco cães com linfoma multicêntrico foram tratados com o protocolo CHOP e receberam um suplemento oncológico alimentar que incorpora nanotecnologia para fornecer as quantidades adequadas de BCAA, EPA, DHA, beta-glucanos, vitaminas e minerais - (ONCTEN.ON) - por 2 meses durante o tratamento. Amostras de sangue, peso corporal (PC), escore de condição corporal (ECC) e escore de massa muscular (EMM) foram avaliados no início da suplementação (T0) e a cada 30 dias (T1, T2). Além disso, os tutores de cães foram convidados a responder a um questionário sobre adesão, facilidade de administração e qualidade de vida (QV).

Resultados

Todos os animais aceitaram o suplemento durante o período do estudo, e a QV melhorou na opinião de 100% dos tutores. Durante a avaliação, 80% dos animais tiveram melhora na média de PC (T1-3,9%, T2-6,4%), ECC (T1-15%, T2-27%) e EMM (T1-25%, T2-47%) cada mês. Um animal ganhou peso mas não apresentou melhora no ECC e EMM. A melhora média do PC foi de 3,9% em T1 e 6,4% em T2; a melhora média do ECC foi de 15% em T1 e 27% em T2; e a melhora média do EMM foi de 25% em T1 e 47% em T2. Nenhum efeito adverso foi atribuído ao uso do suplemento nutricional e os eventuais efeitos adversos da quimioterapia foram todos de grau 1 durante o período do estudo.

Conclusões

Os veterinários enfrentam vários desafios ao tratar pacientes oncológicos com suplementações principalmente no que se refere à sua segurança e eficácia. Este estudo é inovador neste tipo de avaliação e os resultados demonstram que o suplemento avaliado (ONCTEN.ON) mostrou-se uma suplementação segura e eficaz para cães oncológicos, por

prevenir a perda de peso e sarcopenia, melhorar a QV e auxiliar no sucesso e viabilidade do tratamento. Ainda, esse estudo reforça a importância da nutrição como intervenção precoce como um forte aliado no manejo oncológico e, portanto, deve ser cuidadosamente analisada e considerada como parte do protocolo de tratamento de todos os pacientes com câncer.

Osteossarcoma condroblástico extraesquelético: Relato de caso

LIMA, C. V.*; FLORENTINO, A. P., TOKUNAGA, N. S., MAFRA, G. C., HATAKA, A.,
QUITZAN, J. G.

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
2. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
3. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
4. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
5. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
6. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.

O osteossarcoma é um tumor ósseo maligno de elevada importância em cães devido ao seu rápido crescimento, capacidade de invasão e alto potencial metastático. A forma extraesquelética, originada em tecidos moles com ausência de lesão óssea primária é considerada rara, correspondendo a apenas 1% dos casos. O objetivo do presente relato é descrever um caso de osteossarcoma condroblástico extraesquelético em tecidos moles de uma fêmea canina de 9 anos, sem raça definida, pesando 3,2 kg, atendida no Hospital Veterinário - UNESP, Botucatu. No atendimento, o animal apresentava-se com escore corporal 3/9, claudicação em membro torácico esquerdo (MTE) e aumento de volume de aproximadamente 8,0 x 7,0 x 4,0 cm, firme e aderido em região medial de úmero esquerdo, com evolução progressiva em duas semanas. Foi realizada radiografia de úmero esquerdo, que identificou neoformação mineralizada em tecidos moles, sem indícios de acometimento de úmero, escápula ou esternebras, e a radiografia de tórax não apresentou indícios de nódulos pulmonares metastáticos. A citologia aspirativa foi realizada, obtendo-se como diagnóstico neoplasia maligna de origem não determinada. Com o intuito de planejar a amputação do membro, o animal foi submetido a uma tomografia computadorizada, que reiterou a presença de neoformação de constituição predominante de tecidos moles e áreas amorfas hiperintensas no interior, sugestivas de mineralizações distróficas, sem invasão para cavidade torácica; além disso, indicou um padrão nodular difuso em região pulmonar, indicativo de possível processo metastático. Com o resultado da tomografia concluiu-se que seria possível realizar a excisão tumoral; porém, sem margens adequadas, além de considerar as possíveis metástases pulmonares. Visando o conforto da paciente e obtenção de material para diagnóstico, a amputação alta do MTE foi realizada. A histopatologia revelou proliferação neoplásica infiltrativa, não encapsulada, composta por células mesenquimais malignas se estendendo de derme profunda a subcutâneo, entremeadas a moderada quantidade de matriz osteóide e cartilaginosa, compatível com diagnóstico de osteossarcoma condroblástico extraesquelético em tecidos moles de MTE. Até o presente, 2 meses após o procedimento, o proprietário relata ganho de peso e melhora significativa na qualidade de vida da paciente. A maioria dos osteossarcomas extraesqueléticos citados na literatura desenvolveram-se em órgãos viscerais, como mama, intestino e fígado, sendo a ocorrência em tecidos moles ainda mais rara, ressaltando-se a importância do presente relato. Apesar do prognóstico desfavorável, há dificuldades em se estabelecer um parâmetro devido aos escassos relatos existentes.

A importância do encaminhamento veterinário para a realização de cuidados paliativos de cães com câncer

MORELLI, V.B., PAZ, B.F*, MARTINS, K.R., FERREIRA, M.G.P.A, NARDI, A.B.

1. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.
2. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.
3. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.
4. Universidade Federal do Vale do São Francisco.
5. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.

Os cuidados paliativos veterinário (CP) podem ser realizados de forma precoce ou tardia, de acordo com o momento inicial do atendimento. A abordagem é considerada precoce quando ocorre antes ou no momento do diagnóstico, e tardia quando tem início após o diagnóstico ou atendimento médico do paciente. O presente trabalho buscou comparar o desempenho dos CP precoce e tardio em cães com câncer. Após a aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (nº 4260/20), cães com câncer receberam atendimento de CP em um hospital veterinário de ensino. O atendimento teve início a partir do encaminhamento profissional (N=34), solicitação de tutores (N=13) ou pesquisadores (N=20). Adotou-se como critério de inclusão a presença de doença metastática ou recidivante nos animais convidados para o estudo. A análise de correspondência múltipla foi feita com o software Statistica 7. Dos 67 pacientes que receberam CP, 43 (64,2%) iniciaram precocemente e 24 (35,8%) tardiamente. Quanto à forma de encaminhamento, ao receber CP precoce ou tardio, respectivamente, 24 (35,8%) e 10 (14,9%) animais foram encaminhados por veterinários, 12 (17,9%) e 8 (11,9%) a pedido dos pesquisadores, e 7 (10,4%) e 6 (8,9%) por solicitação do tutor. O encaminhamento veterinário foi associado ao atendimento precoce, de pacientes que não receberam tratamentos antineoplásicos, não completaram os exames de estadiamento neoplásico com a avaliação de linfonodos, e não realizaram cirurgia. O atendimento precoce foi associado a sobrevidas menores que 30 dias, animais que não realizaram tratamentos antineoplásicos e avaliação do status linfonodal. Os CP tardio foram associados a animais com presença de metástase distante e que durante a vida pregressa ao atendimento no hospital veterinário não haviam recebido tratamentos contra o câncer. A solicitação do tutor foi associada ao atendimento tardio, enquanto a solicitação dos pesquisadores foi associada a animais que não realizaram tratamento cirúrgico. O início tardio de CP foi associado à pior evolução dos sintomas. Desse modo, conclui-se que o CP precoce é indicado, e pode melhorar a qualidade de vida do paciente com câncer. No entanto, comumente os veterinários encaminham de forma precoce pacientes com pior prognóstico e cuja baixa sobrevida reduz o período no qual o animal e tutor poderiam ser beneficiados pelos cuidados paliativos. Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), n de processo 13368/2020 e 11136-7/2021 e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Adenocarcinoma de Saco Anal Bilateral Metastático: Relato de Caso

MASSA, M. C. C.*, LOUREDO, I. M., DE SOUZA, B. L., ESPOSITO, C. C., MARQUES, A. C. M., FURTADO, G. C. W., RODRIGUES, I. L. F., DOS SANTOS, B. B. N.

1. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá
2. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá
3. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá
4. Clínica Veterinária Maricá
5. Clínica Veterinária Maricá
6. Clínica Veterinária Maricá
7. Universidade Federal Fluminense
8. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

O adenocarcinoma de saco anal é um tumor maligno que afeta glândulas apócrinas, sendo caracterizado por crescimento invasivo em tecidos adjacentes. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de adenocarcinoma de glândulas do saco anal bilateral metastático que teve sua origem confirmada apenas na necropsia de uma cadela sem raça definida de porte grande, de aproximadamente 11 anos de idade. O animal apresentava histórico de constipação intestinal em decorrência da presença de um tumor em mesentério, sendo este identificado como adenocarcinoma de origem indefinida após a realização de uma laparotomia exploratória e análise histopatológica. Devido a piora no estado clínico e prognóstico, a cadela foi eutanasiada e o cadáver encaminhado para necropsia na Faculdade de Ciências Médicas de Maricá. À abertura da cavidade abdominal, notou-se a presença de massas brancas bilaterais que se estendem à cavidade pélvica, sendo estas de superfície lisa e brilhante, simétricas, com aproximadamente 13x6x3cm. Ao corte eram macias e apresentavam áreas císticas e sólidas multilobuladas que comprimiam as alças intestinais e mesocólon, substituíam e expandiam linfonodos mesentéricos, inguinais e ilíacos. Além disso, infiltravam o sacro e cauda equina. Observou-se também nódulos multifocais circunscritos em todos os lobos pulmonares e na parede do átrio direito, com características similares aquelas descritas na cavidade abdominal e pélvica. Após retirada do trato genitourinário e abertura do reto e ânus, observou-se aumento de volume bilateral circunscrito por massas brancas em topografia de sacos anais que expandiam em direção ao lúmen do reto, mas não externamente para o tecido subcutâneo. A revisão da análise microscópica por um segundo patologista, associado aos achados de necropsia, confirmou o diagnóstico de adenocarcinoma apócrino de saco anal. Trata-se de um caso atípico, devido a distribuição bilateral associada ao não aumento de volume na região perianal e perineal. O diagnóstico foi desafiador e só fechado na necropsia, pois, mesmo com auxílio da laparotomia acompanhada de biopsia, não foi aventada a hipótese de adenocarcinoma do saco anal e a necropsia excluiu lesões em outros possíveis sítios primários ao avaliar todos os sistemas. Conclui-se que é preciso considerar o carcinoma do saco anal como importante diagnóstico diferencial para pacientes com massas neoplásicas em cavidade pélvica, abdominal com ou sem infiltração em canal vertebral, mesmo que não apresentem alterações externas em região perianal. Destaca-se a importância do exame de necropsia para o encerramento de casos, trazendo conforto ao proprietário por esclarecer a causa do óbito e servindo de fonte de aprendizagem para estudantes da área, clínicos, cirurgiões e patologistas.

Adenocarcinoma Intestinal Metastático em Felino - Relato de caso

MACHADO, L. T. ^{1 *}; MAUÉS, T. ²; MORAES, V. A. ³; FERREIRA, M. L. G. ^{2,4}.

¹ Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Universidade Federal Fluminense;
² Serviço de Cirurgia e Oncologia do Hospital Universitário Professor Firmino Mársico Filho (HUVET), Universidade Federal Fluminense;

³ Médica Veterinária Autônoma;

⁴ Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense.

A ocorrência de neoplasias gastrointestinais em gatos é baixa, representando 3,8 a 11,9% dos tumores da espécie, destacando-se os linfomas intestinais. Os adenocarcinomas intestinais (AI) originam-se das células epiteliais das criptas apresentando-se como lesões nodulares únicas ou múltiplas. São mais comuns em siameses, fêmeas, com idade entre 10 e 11 anos. Podem acometer intestino delgado ou grosso, tendo preferência pela junção íleo cecal. O curso da doença é crônico e os sinais são inespecíficos. O trabalho visa relatar um caso de AI metastático em felina. Consistiu em levantamento de dados do prontuário da paciente e análises descritivas. Um felino, fêmea, 11 anos de idade e SRD foi atendida com histórico de 3 meses de emagrecimento progressivo, diarreia e êmese. À palpação abdominal identificou-se massa. No exame ultrassonográfico (US) foi detectada formação intestinal heterogênea, medindo 3,7 x 5,0 cm. Não apresentava sugestão de metástases torácicas ou abdominais pelos exames radiográfico e US. Procedeu-se laparotomia com detecção de massa em cólon ascendente próximo a ceco e colectomia parcial com margens de 2,0 cm. O exame histopatológico da formação concluiu carcinoma papilar de cólon com margens histológicas livres. Houve importante melhora clínica após o procedimento. Indicou-se quimioterapia adjuvante com Gencitabina 3 mg/kg (1) e Carboplatina 200 mg/m² (1,2) IV sequenciais a cada 21 dias. Após 60 dias da cirurgia, a paciente apresentou distensão abdominal e paralisia de membros pélvicos. Em exame US detectou-se líquido livre em abdômen. Em exame radiográfico sugeriu metástase pulmonar (padrão miliar difuso), aumento de linfonodo esternal e lesão lítica em processos espinhosos de T10 e T11 acometendo canal medular. Sugeriu-se realização de ressonância magnética (RM) e biopsia óssea, mas responsáveis optaram por interromper o tratamento. A paciente veio a óbito cerca de 11 dias após o diagnóstico da metástase, resultando em 81 dias de sobrevida desde o diagnóstico. O carcinoma papilar intestinal é um tipo tumoral agressivo e com prognóstico desfavorável. A sobrevida média de AI em cães é seis a dez meses. Metástases são comuns, principalmente para linfonodos regionais, fígado e peritônio (carcinomatose abdominal). Sítios acometidos por metástases distantes incluem pulmão, baço, ossos, útero, ovários e rins. Os exames radiográfico e US são pouco sensíveis para detecção de metástases, sendo possível que as metástases identificadas já estivessem presentes em pulmão e vértebras na ocasião do diagnóstico. Tomografia e RM podem ser úteis para o estadiamento tumoral. Pode-se concluir que no caso em questão a neoplasia apresentou prognóstico desfavorável, evoluindo rápido para doença sistêmica.

ANÁLISE DE METILAÇÃO DE ELEMENTOS LINE-1 EM MASTOCITOMAS CANINOS

BOGDANOV, G*., DA SILVA, R.A., XAVIER, J.G., BONDAN, E.F.

1, 2, 3 e 4 - Universidade Paulista

Os elementos LINE-1 representam um tipo de sequência repetitiva que está dispersa ao longo de todo o genoma, sendo o estudo do seu padrão de metilação utilizado na compreensão de diversas neoplasias. Em geral, os níveis de metilação do LINE-1 mais baixos nas neoplasias estão associados a fatores prognósticos desfavoráveis, como diminuição da expectativa de vida, pior desfecho clínico ou com a malignidade da formação. O mastocitoma é uma neoplasia cutânea comum na rotina veterinária. O comportamento biológico do mastocitoma canino é altamente variável e a realização de estudos, visando a um melhor entendimento do seu comportamento, seria benéfica para os pacientes, assim como permitiria maior compreensão da biologia tumoral. O objetivo desse trabalho é o de correlacionar a expressão gênica do LINE-1 e seu padrão de metilação com os diferentes graus do mastocitoma canino, podendo, assim, contribuir para a melhor elucidação da fisiopatologia molecular e do comportamento tumoral, bem como avaliar o uso potencial do LINE-1 como biomarcador de malignidade na medicina veterinária. Foram extraídos DNA e RNA de fragmentos neoplásicos parafinados pelos métodos fenol/clorofórmio/álcool isoamílico e TRizol®, respectivamente. Para caracterização tumoral, foi utilizada a classificação histológica proposta por Kiupel e colaboradores (2011). As amostras foram catalogadas em 3 grupos: grupo controle, grupo de baixo grau de malignidade e grupo de alto grau de malignidade. O padrão de metilação e a expressão gênica de LINE-1 foram quantificados por qPCR. Os resultados foram submetidos à análise de significância estatística com $p < 0.05$. Foi observada maior expressão gênica do LINE-1 nas neoplasias de alto grau de malignidade quando comparadas àquelas de baixo grau de malignidade e ao grupo controle. Contudo, o grupo de baixo grau não apresentou diferença estatística em relação ao tecido saudável do grupo controle. Em relação ao percentual de metilação do LINE-1 nos diferentes grupos analisados, observou-se a hipermetilação do LINE-1 no tecido saudável (grupo controle) em contrapartida à hipometilação do LINE-1 no tecido canceroso dos grupos de baixo grau e de alto grau de malignidade, demonstrando, assim, certo grau de instabilidade genômica em ambos tecidos neoplásicos. As formações classificadas como de maior grau de malignidade apresentaram maior expressão gênica de LINE-1 e menor grau de metilação da região promotora do LINE-1 quando comparadas ao tecido saudável, evidenciando o papel sinalizador do LINE-1 como biomarcador para instabilidade genômica. Por sua vez, a hipometilação do LINE-1 pode ser observada em ambas as classificações histológicas do mastocitoma canino.

ANÁLISE IMUNOHISTOQUÍMICA DO SUBTIPO TRIPLO NEGATIVO DE TUMORES DE MAMA CANINA E SUA CORRELAÇÃO COM O PROGNÓSTICO

BALIEIRO, B. C.; BARACIOLI, L. S.; SILVA, L. S.; NOBREGA, D. F.; FRIGIERI, B. M.*;
NOVAIS, A. A.; ZUCCARI, D. A. P. C.

1. Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP
2. Universidade Paulista - UNIP (São José do Rio Preto)
3. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
4. Laboratório de Patologia Veterinária Pat Animal
5. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Ibilce
6. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
7. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: Dentre as neoplasias caninas, o câncer de mama tem sido o mais descrito. Devido alta ocorrência de metástases secundárias a essa neoplasia, trata-se de uma enfermidade de grande importância, acompanhada de alta morbidade e mortalidade. Para avaliar e prever o curso da doença, biomarcadores são cruciais, fornecendo informações sobre o comportamento tumoral e orientando condutas terapêuticas. Os principais biomarcadores tumorais mamários humanos são os receptores de estrógeno RE, receptores de progesterona RP e os receptores do fator de crescimento epidérmico humano 2 HER2, fundamentais para a classificação imunofenotípica dos tumores, de significativo valor prognóstico para mulheres. Mulheres com tumores de mama triplo negativos (TNBC) (sem expressão para RE, RP e HER2), apresentam maior taxa de recorrência e/ou ocorrência de metástases à distância em comparação com os tumores não triplo negativos (não-TNBC). Na medicina veterinária são escassas as pesquisas abordando esse tema e os resultados publicados são discrepantes. **Objetivo:** Analisar a expressão imuno-histoquímica de RE, RP e HER2 em tumores de mama de cadelas, realizar a classificação fenotípica e avaliar a progressão da doença. **Metodologia:** 30 amostras de tumores malignos foram submetidas ao processamento histopatológico padrão e à técnica de imunohistoquímica para a expressão dos receptores-alvo. Todas as imunorreações foram acompanhadas de controle positivo e negativo, com auxílio de microscopia óptica. A avaliação das expressões de RE e RP, foi baseada no Allred score enquanto para HER2, utilizou-se o score proposto pela American Society of Clinical Oncology ASCO. A coleta de dados foi realizada através de contatos telefônicos com médicos veterinários, ou com os tutores dos animais e/ou, pela presença de metástase regional. **Resultados:** 4 (13,34%) amostras apresentavam o perfil de TNBC, o que refletiu a mesma prevalência observada em mulheres. Dentro deste grupo, duas cadelas não apresentaram evidências clínicas de metástases em até 24 meses, uma cadela veio a óbito por causa não evidenciada enquanto outra, no dia subsequente à cirurgia por provável síndrome paraneoplásica. Em relação aos não-TNBC, das 26 (86,66%) amostras, foi possível coletar dados de 22, o que resultou em 13,7% de casos de desfecho ruim, enquanto para os TNBC, esse resultado foi de 25%. **Conclusão:** Resultados apontam para uma correlação entre a classificação fenotípica e o prognóstico em cadelas. Similar a estudos humanos, reforçam a importância clínica dessas relações, apontando para a necessidade de investigações mais amplas para validar essas associações no contexto veterinário.

Associação de Tratamentos Contra o Câncer e Cuidados Paliativos

PAZ, B.F*., MORELLI, V.B., MARTINS, K.R., UCELLA, L., FERREIRA, M.G.P.A, NARDI, A.B.

1. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.
2. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.
3. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.
4. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.
5. Universidade Federal do Vale do São Francisco.
6. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus Jaboticabal.

Os cuidados paliativos veterinários (CP) são indicados em conjunto com tratamentos que visam o controle de doenças graves e incuráveis. No entanto, existe um estigma de que devam ocorrer apenas quando não há mais possibilidades terapêuticas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar quais tratamentos oncológicos foram associados à prática de CP. Após aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (nº 4260/20), os CP foram oferecidos a cães com câncer atendidos nos serviços de clínica médica, cirúrgica, obstetrícia, nutrição, nefrologia, oftalmologia e cardiologia de um hospital veterinário de ensino. O teste de Fisher foi realizado para comparação de proporções. Durante nove meses, tutores de animais com câncer atendidos nos diferentes serviços do hospital, foram convidados para participarem do estudo. Dos 118 caninos avaliados, 73 (61,9%) receberam CP e 45 (38,1%) não tiveram acesso ao atendimento. Dentre os animais que receberam cuidados paliativos, 28 (38,36%) realizaram quimioterapia, 44 (60,27%) cirurgia, 9 (12,33%) eletroquimioterapia, 6 (8,2%) imunoterapia, e 22 (30,14%) não realizaram tratamentos contra o câncer. Para os animais que não receberam cuidados paliativos, 25 (55,56%) realizaram quimioterapia, 38 (84,45%) cirurgia, 5 (11,12%) eletroquimioterapia, 3 (6,67%) imunoterapia, 1 (2,23%) criocirurgia, e 2 (4,44%) não realizaram tratamentos contra o câncer. Houve associação significativa entre o número de animais que não realizaram tratamentos oncológicos e receberam CP ($p = 0,0007$). É necessária uma maior conscientização sobre a importância dos cuidados paliativos veterinário em conjunto com tratamentos voltados ao controle do câncer, pois os cuidados paliativos podem ser realizados desde o diagnóstico de uma doença neoplásica. Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), n de processo 13368-0/2020, 12281-0/2021, e 11136-7/2021, e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Avaliação clínica, patológica e sobrevida de pacientes caninos acometidos por hemangiossarcomas cutâneos

LEITÃO, C.F.*, FERNANDES, S.C., FONSECA-ALVES, C.E.

Serviço Especializado em Oncologia Veterinária – SEOVET

Introdução: O hemangiossarcoma (HSA) cutâneo é uma das neoplasias cutâneas mais importantes em países com alta incidência solar, incluindo o Brasil. Acomete principalmente cães de pele e pelos claros, com maior frequência das lesões em região abdominal ventral. O HSA cutâneo pode estar associado a apresentações viscerais, como o HSA esplênico e cardíaco. Apesar da alta frequência na rotina oncológica, existe uma limitada quantidade de artigos na literatura avaliando aspectos clínicos, patológicos e resposta terapêutica dos pacientes caninos com HSA.

Objetivo: Realizar um estudo clínico e epidemiológico retrospectivo de cães acometidos por HSA cutâneo.

Metodologia: O estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional da UNESP, campus de Botucatu (protocolo: 0204/2018). Foram incluídos 25 cães acometidos por HSA cutâneo, diagnosticados por biópsia atendido no Serviço Especializado em Oncologia Veterinária – SEOVET entre os meses de março de 2020 a junho de 2023. Foram avaliadas as fichas dos pacientes, e os dados tabulados em uma planilha do Excel. Os dados utilizados foram raça, sexo, idade, status de castração, terapia aplicada e sobrevida global. Os dados foram analisados e a estatística descritiva foi aplicada, por meio de média e mediana. Foi também realizada curva de Kaplan Meier para análise de tempo livre de doença e sobrevida dos pacientes.

Resultados: Dos 25 animais incluídos nessa pesquisa, 63,6% (16/25) eram machos e 36,4% eram fêmeas (9/25). Em 56% (14/25) dos casos, os animais eram inteiros e em 44% (11/25) eram animais castrados. Todos os animais apresentaram lesões em região abdominal ventral (25/25), sete animais apresentaram lesões em face medial de membro pélvico e dois animais apresentam lesões face ventral da mandíbula. Todos os animais desse estudo tinham pele e pelo claro (25/25), com histórico de exposição solar. Dentre as raças, os cães da raça Pitbull foram os mais acometidos (16/25), seguido pelo Boxer (3/25) e Whippet (3/25), Pinscher (1/25) e Galgo inglês (1/25). Foram identificados ainda dois cães sem raça definida. Em relação às terapias aplicadas, a criocirurgia foi a mais frequente (11/25), seguida pela cirurgia associada à quimioterapia (6/25), apenas cirurgia (3/25) e cirurgia associada a quimioterapia metronômica com ciclofosfamida e piroxicam (3/25). A média do tempo livre de doença foi de 6,2 meses ($\pm 2,4$ meses) e a sobrevida global dos pacientes foi de 37,3 meses (± 12 meses). Não houve diferença estatística em relação as diferentes modalidades terapêuticas e o tempo livre de doença e a sobrevida global.

Conclusões: O HSA cutâneo foi associado com a exposição solar em 100% dos casos e as diferentes terapias aplicadas foram efetivas no controle local da doença e proporcionam alta sobrevida para os pacientes.

Avaliação da atividade antitumoral de nanopartículas de goma de caju híbridas magnéticas do tipo core-shell carregadoras de Oxaliplatina no câncer colorretal

GARCIA, V.B., SILVA, C.O.G.*, MARQUES, I.L., SILVA, I.L.G., INGLESIAS, C.A.M.,
ARAÚJO, J. C. R., BOHN, F., GASPAROTTO, L.H.S, PAULA, R.C.M., ARAÚJO JÚNIOR,
R.F.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
5. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
6. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
7. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
8. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
9. Universidade Federal do Ceará
10. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO: O câncer de colorretal (CCR), possui alta mortalidade em humanos e é bastante agressivo em cães (adenocarcinoma). Em humanos, adota-se a quimioterapia adjuvante à base de Oxaliplatina (OXA), entretanto, os efeitos colaterais estão presentes. Já nos cães, poucos estudos investigam o uso da quimioterapia no adenocarcinoma intestinal. Para contornar isso, é crescente o interesse por tratamentos alvo, usando drogas em nanoescala (NPs). As nanopartículas core-shell (NPCS), são estruturas sensíveis a campos eletromagnéticos (CE), que impulsionam sua atividade, estimulando sua vibração e hipertermia levando a morte tumoral. Outra NP é a goma do caju (NP-GC) extraída da *Anacardium occidentale*, que funciona como nanocarreador, porém pouco explorada no CCR. Nesse contexto, a fim de aumentar a biodisponibilidade e minimizar os efeitos da resistência ao quimioterápico OXA, as NP-GC foram associadas à OXA e as NPCS, para que possamos avaliar seu potencial anti-tumoral no CCR. **OBJETIVO:** Investigar, em modelo in vitro de CCR, a eficácia das NP-GC + OXA e NPCS em impedir a progressão tumoral e aumentar a entrega dos quimioterápicos. **METODOLOGIA:** As culturas e seus tratamentos foram avaliados com e sem exposição ao CE. E para tal exposição, utilizou-se um Solenóide de Cobre Eletromagnético. As Células CT-26 (linhagem de adenocarcinoma murino) foram cultivadas (1×10^5) em placas de 60x15 milímetros, junto aos tratamentos e colocas dentro do Solenoide com CE ligado por 3 minutos. Em seguida, a fim de determinar as concentrações dos tratamentos, a viabilidade celular foi determinada pelo ensaio de exclusão do azul de trypan, sendo determinada em 24 e 48 h de exposição aos tratamentos nas respectivas concentrações: 1) DMEM + PBS (Controle); 2) DMSO 25% (negativo); 3) OXA (5ug/ml e 10ug/ml); 4) NP-GC (5ug/ml e 10ug/ml) ; 5) NPCS (5mM/ml e 10mM/ml); 6) NP-GC+OXA (5ug/ml e 10ug/ml); 7) NP-GC+OXA +NPCS (5ug/ml e 10ug/ml). **RESULTADOS:** Todos os tratamentos que tinham a concentração de 5ug/ml tiveram viabilidade equiparável ao grupo DMEM. Por outro lado, a viabilidade celular a OXA foi menor nos tempos de 48 horas (sem CE) quando comparada às células não tratadas (grupo DMEM), na concentração de 10ug/ml ($p < 0.05$). E no tratamento 6) NP-GC+OXA+NPCS 10ug/ml por 24 horas com CE, foi observado uma menor viabilidade, estatisticamente significativa e equivalente ao tratamento de OXA 10ug/ml por 48 horas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento com NP-GC+OXA+NPCS 10ug/ml com CE, obteve o mesmo resultado que a OXA 10ug/ml, na metade do tempo. Agora iniciaremos os testes de citometria de fluxo (avaliação da apoptose). Em seguida, apenas as combinações terapêuticas com os melhores resultados seguirão para testes in vivo.

Características imuno-histoquímicas e histológicas do sarcóide equino

MEDEIROS-RONCHI, A.A.*, MAGALHÃES, G.M., LIMA, J.C.M.P.

1. Universidade Federal de Uberlândia

2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

3. Universidade Federal de Uberlândia

Introdução. Sarcóides são neoplasias fibroblásticas cutâneas que afetam exclusivamente equinos, asininos e muares. Podem ocorrer em animais de qualquer idade e raça, sem predileção por sexo e têm distribuição mundial, sendo a neoplasia de maior prevalência entre os eqüinos, constituindo muitas vezes um problema econômico, além de estético. Com etiologia multifatorial associada principalmente ao papilomavírus bovino tipos 1 e 2, manifesta-se sob a forma de seis tipos clínicos distintos macroscopicamente e que guardam semelhanças histológicas. **Objetivos.** O presente estudo teve por objetivos verificar a diferenciação dos fibroblastos contidos nos sarcóides equinos utilizando-se imunomarcção de vimentina, analisar a imunomarcção da Imunoglobulina G para verificar a resposta imune humoral no microambiente tumoral e avaliar as alterações histopatológicas do sarcóide equino. **Metodologia.** Utilizou-se 10 casos de sarcóide em equinos selecionados do arquivo do Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Uberlândia. Para a análise imuno-histoquímica utilizou-se para imunomarcção de fibroblastos os anticorpos anti-vimentina clone V9 monoclonal e anti-IgG A0424 policlonal (Dako®) diluídos a 1:100. A técnica imuno-histoquímica empregada foi do complexo estreptoavidina-peroxidase (ABC). As lâminas marcadas com anticorpos anti-vimentina e anti-IgG foram submetidos à análise histológica, contagem de células marcadas e análise por intensidade de células marcadas ao microscópio de luz e objetiva de 40x. **Resultados.** As lesões mais frequentes encontradas na epiderme foram: hiperplasia epidermal (83,33%), ulceração (83,33%), atividade dermoepidérmica, com formação de “rete peg” em 66,6% dos casos e “picket fence” em 66,6%. Na derme o principal achado foi o aumento da densidade de fibroblastos (90,00%), arranjados na forma de ninhos ou feixes distribuídos em diferentes direções e com atividade mitótica e reações inflamatórias mínimas. A intensidade de marcação foi semelhante para os dois anticorpos analisados. Houve diferença da quantidade de células marcadas para IgG em relação às marcadas para vimentina, sendo menor o número de células marcadas pela IgG ($p = 0,0018$). **Conclusão.** No sarcóide há a imunoexpressão da vimentina nas células neoplásicas e menor expressão de IgG. Características como atividade dermoepidérmica, variação na quantidade de fibras colágenas e importante atividade proliferativa dos fibroblastos dérmicos são importantes no diagnóstico.

Caracterização clínica e análise de sobrevida de cadelas com carcinoma inflamatório

*CRUZ, T.N.A.O., FELDNER, L., VIEIRA, M.M.S.

1. Instituto Federal de Minas Gerais- Campus Bambuí
2. Pata Chic Comércio Serviços Clínica Veterinária LTDA
3. Universidade Estadual de Santa Cruz

O carcinoma mamário inflamatório (CI) em cadelas é uma neoplasia maligna pouco frequente, mas que apresenta caráter agressivo, com alta taxa de metástase devido seu potencial de angiogênese e linfagiogênese, levando a alta mortalidade. Objetivou-se avaliar as características clínicas, epidemiológicas e patológicas do CI canino e verificar a influência do tratamento estabelecido na sobrevida de cadelas portadoras de CI. Para tanto, foram incluídas no estudo as fichas clínicas de atendimento oncológico de onze cadelas com diagnóstico, clínico e/ou histopatológico de carcinoma mamário inflamatório. Avaliou-se informações sobre raça, idade, estado reprodutivo, histórico de pseudocieses, características macroscópicas da lesão, tratamento submetido e sobrevida. Os animais foram acompanhados por oncologista e o tempo de sobrevida foi determinado pelo tempo do diagnóstico ao óbito do paciente. O tratamento aplicado a cada paciente foi determinado pelo oncologista considerando o estado clínico do paciente e consentimento dos tutores, no qual um grupo foi tratando apenas com antiinflamatório não esteroidal (piroxican 0,3 mg/kg), um grupo foi tratado com quimioterapia metronômica (ciclofosfamida 10 mg/m² e piroxican 0,3 mg/kg) e outro grupo foi tratado com carboplatina intravenosa a cada 21 dias, associada a antiinflamatório não esteroidal oral. Para determinação da sobrevida utilizou-se o método de Kaplan-Meier, seguido pelo teste de Log-Rank, a fim de se comparar as curvas aos tratamentos estabelecidos em cada caso. As cadelas apresentaram idade ente 7 e 12 anos, 6/11 (54,5%) não tinham raça definida. Apenas 1/11 (9%) era castrada, porém havia sido castrada há apenas um ano e 4/11 (36%) tiveram histórico de pseudocieses. Quanto à apresentação das lesões 100% apresentava superfície irregular, pobremente delimitada, com ulceração e formação em placa, 2/11 (18%) apresentaram de membro pélvico. Quanto a localização do tumor primário 7/11 (64%) tiveram nódulo em M4 e M5; e 3/11 (27%) haviam sido submetidas a mastectomia. Quanto à presença de metástases, 3/11 (27%) apresentavam metástases pulmonares e 8/11 (73%) apresentavam linfadenomegalia regional. O tempo médio de sobrevida foi de 69 dias e 10/11 (91%) vieram a óbito com até 90 dias. Quanto ao tipo de tratamento instituído não houve diferença significativa entre eles e o tempo de sobrevida do paciente (p=0,07). Os resultados obtidos com o presente trabalho permitem concluir que o carcinoma mamário inflamatório apresenta-se principalmente em cadelas de meia idade, inteiras, com neoplasia mamária prévia, sendo caracterizada por lesões em placas ulceradas e possui prognóstico ruim com uma sobrevida média inferior a 90 dias.

CARCINOMA BOWENOIDE IN SITU EM CÃOCORDOBA, T. S. ¹, ANJOS, G. T. ², SILVA, S. L. ³, PAZZINI, J. M. ⁴, PÓLO, T. S⁵

Unisaesiano- Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium- Araçatuba SP

O carcinoma de células escamosas multicêntrico in situ, em cães e gatos, é denominado doença boewnoide. A doença de Bowen foi descrita em humanos em 1912 e, desde então, tem sido relatada em outras espécies. Em humanos é causada pelo papilomavirus humano (HPV). Em canino e felinos de papilomavirus em lesão do tipo BISC em ambas as espécies. O carcinoma multicêntrico in situ é comum em gatos acima de 10 anos, mas incomum em cães. Não há predisposição racial e sexual definida. Foi atendido um cão macho, SRD pesando 19,2 kg, com 10 anos de idade apresentando lesão em forma de placa que se estende por todo o abdome com evolução de 5 anos, tutor relatou que já havia levado em outros profissionais, porém não foi realizado diagnóstico conclusivo. Realizou-se exames hematológicos e bioquímicos que estavam dentro da normalidade. Ademais, foi realizado exames de ultrassonografia abdominal e radiografia de tórax para pesquisa de metástase, sem alterações dignas de nota. Sendo assim, foi realizado o procedimento cirúrgico para coleta do material para avaliação histopatológica, a qual foi conclusiva para Carcinoma bowenoide in situ. Diante do diagnóstico confirmado foi instituído o tratamento com banho com shampoo dermogen antes do início do tratamento tópico; aplicação tópica de efurix creme 5% camada fina sobre a lesão, BID/ 15 dias; Thuya occidentalis ch 12, por via oral, 2ml, BID, 15 dias; suplemento resveratrol com ômega, 1000mg/BID/30 dias. E após 15 dias de tratamento o paciente apresentou uma melhora nas lesões satisfatória. O paciente permanece em acompanhamento. Conclui-se com este relato de caso o tratamento instituído foi eficaz, promovendo melhora do aspecto da lesão, bem como redução da sua dimensão.

Carcinoma urotelial em cadela: relato de caso

VIEIRA, A.C.T.*, AZEVEDO, A.C., SANTOS, P.F.C., WIRTH, I.M., LEITE, S.M.G.

1. Clínica Veterinária VetCare 2. Hospital Veterinário Botafogo 3. Hospital Veterinário Botafogo 4. Clínica Veterinária Vetcare 5. Clínica Veterinária Vetcare

O carcinoma urotelial é uma neoplasia maligna que acomete o epitélio de revestimento do trato urinário, sendo a neoplasia mais comum diagnosticada no sistema urinário de cães. Os sinais clínicos incluem hematuria, disúria e polaquiúria, sintomas comuns em muitas patologias inflamatórias e infecciosas envolvendo o trato urinário, favorecendo o diagnóstico tardio. Afim de descrever e analisar principais métodos diagnósticos e terapêuticos quimioterápicos do carcinoma urotelial, o atual trabalho relata o caso de cadela, SRD, 16 anos, atendida no dia 26/10/20 em uma clínica particular no Rio de Janeiro. O diagnóstico é realizado através de ultrassonografia, uretrocistoscopia, citologia, e exame histopatológico como padrão ouro. De acordo com SLEDGE, D. et al., protocolos quimioterápicos podem ser empregados para o tratamento de uretra sob boa eficácia, contudo, as complicações cirúrgicas de patologias uretrais são graves, sendo indicado uso de quimioterápicos com compostos platinados, vimblastina ou mitoxantrona, associados ou não ao piroxicam. A paciente foi primariamente atendida pelo setor de nefrologia sob queixa de hematuria, incontinência de repouso e lambadura vulvar não responsivos a antibióticos. Palpação retal revelou aumento dolente em uretra até o vestíbulo vaginal. A uretrocistoscopia identificou tumor proximal da uretra e obstrução parcial do lúmen. Após coleta de amostra histopatológica, confirmado o diagnóstico de carcinoma urotelial. Após o encaminhamento ao atendimento oncológico, foi iniciado protocolo quimioterápico com vimblastina (2mg/m²), houve melhora clínica e ganho de peso (14kg) até a 24^a sessão. Após 3 meses, houve perda de peso progressiva, realizada ultrassonografia que constatou neoformações na porção dorsal da bexiga e espessamento difuso, sugerindo evolução da neoplasia. Substituiu-se o protocolo para toceranib, três vezes por semana, melhorando o quadro mas a paciente manteve a perda de peso, seguida de polaquiúria e apetite seletivo. Após 1 ano do diagnóstico, devido à piora das queixas, mudou-se o protocolo para mitoxantrona com pouca melhora clínica após duas sessões. Sob queixa de tosse e febre, realizada radiografia sugerindo pneumonia, sem resposta ao tratamento antimicrobiano de amplo espectro. Um mês depois, nova radiografia confirmou doença pulmonar metastática. A paciente evoluiu para anorexia e dispnéia e a tutora optou pela eutanásia. Os resultados condizem à literatura, que cita idade e sexo dos animais mais acometidos. A paciente apresentou sinais clínicos sugestivos à doenças do trato urinário, que apesar do diagnóstico e tratamento favorecendo sua melhora inicial e longa sobrevivência (897 dias), evoluiu para doença pulmonar metastática.

Caso de Carcinoma Papilar Seroso Uterino em Cadela Jovem - Relato de caso

MACHADO, L. T. ^{1*}, MAUÉS. T. ², MORAES, V. A. ³, FERREIRA, M. L. G. ^{2, 4}

¹ Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Universidade Federal Fluminense;

² Serviço de Cirurgia e Oncologia do Hospital Universitário Professor Firmino Mársico Filho (HUVET), Universidade Federal Fluminense;

³ Médica Veterinária Autônoma;

⁴ Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense.

Introdução

Tumores uterinos malignos são raros em cães com frequência de 0,3 a 0,4 % de todos os tumores da espécie. Acometem, preferencialmente, cadelas de meia idade a idosas, sem predisposição racial. Os tipos tumorais mais frequentes são os adenocarcinomas de endométrio e os leiomiossarcomas. Frequentemente são assintomáticos, podendo gerar compressão do trato urinário e sistema gastrointestinal, caso atinjam grandes proporções. O tratamento é principalmente cirúrgico com ovariosalpingohisterectomia (OSH). Em seres humanos, o carcinoma seroso papilífero é um tipo de carcinoma endometrióide, com curso agressivo e prognóstico desfavorável. Na Medicina Veterinária, os relatos sobre esse tipo tumoral são escassos.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de carcinoma papilar seroso uterino em cadela jovem.

Metodologia

Consistiu em levantamento de dados do prontuário da paciente e análises descritivas.

Resultados

Uma cadela, SRD, 1 ano e 5 meses de idade foi submetida a avaliação pré-operatória para castração eletiva. Durante o procedimento, foi detectada massa firme com 3,2 cm no maior eixo e delimitada em corno uterino direito. Realizou-se retirada em bloco de ovários, tubas uterinas, cornos e cérvix uterinos. O exame histopatológico concluiu Carcinoma Papilar Seroso com infiltração de células tumorais malignas em corno direito, corpo uterino e cérvix, tendo margens histológicas comprometidas (toda extensão do útero e cérvix apresentavam formação neoplásica, incluindo os limites cirúrgicos). Exames de imagem (radiográfico de tórax e ultrassonográfico de abdômen) para estadiamento da paciente não sugeriram metástases a distância. Após avaliação cardiológica com ecocardiograma, indicou-se tratamento sistêmico quimioterápico, devido as margens comprometidas, com Doxorubicina 1 mg/kg IV associada a ciclofosfamida 200 mg/m² (administrada em cápsulas de 50mg/m², durante 4 dias consecutivos) VO, totalizando 5 ciclos, com intervalo de 21 dias. A paciente está em acompanhamento atualmente e realiza exames de imagem periódicos para monitoramento e encontra-se livre de metástases a distância até o momento, aos 4 anos de idade. Os tumores malignos uterinos em cadelas e gatas são raros e normalmente, tem curso agressivo e metastático. Frequentemente tem diagnóstico tardio, devido aos poucos sinais clínicos. A cadela em questão apresenta idade incomum para o aparecimento dessa neoplasia e prognóstico favorável, sem sinais de recidiva ou reincidências e com sobrevida de 970 dias até o momento.

Conclusão

Pode-se concluir que no caso em questão o carcinoma papilar seroso de útero, apesar de margens histológicas comprometidas, apresentou prognóstico favorável com tratamento cirúrgico e quimioterápico adjuvante.

Palavras-chave: Cães, tumor, cérvix

Distribuição de VEGF em mastocitomas em cães submetidos à excisão cirúrgica

DEUS, F.S.N., NASCIMENTO, L.M, MELO, S.R., MATERA, J.M.

Universidade de São Paulo

Mastocitoma é uma neoplasia cutânea de comportamento biológico altamente variável em cães. Alguns fatores tendem a prever seu comportamento biológico, como raças, locais de apresentação, grau histopatológico (alto grau na classificação de Kiupel e graus II e III na classificação de patnaik com pior prognóstico), fatores de imunoistoquímica (como padrão de KIT e valor de ki-67). Postula-se existência de outros fatores que possam elucidá-lo. O VEGF é um marcador de angiogênese passível de ter sua expressão avaliada na análise imunoistoquímica, e pode ser um marcador de mau prognóstico. Determinar a porcentagem de expressão de VEGF por imunoistoquímica em mastocitomas grau II, alto e baixo graus. Todos os mastocitomas em cães submetidos à excisão cirúrgica terão análise histopatológica para avaliação de margens e determinação de grau histopatológico, e também à análise imunoistoquímica com análise de VEGF. Estudo ainda em andamento, onde serão determinados sobrevida e período livre de doença dos pacientes. 32 Cães submetidos à excisão cirúrgica com análise histopatológica e imunoistoquímica, sendo 13 (40%) com VEGF positivo. Dentre os cães com apresentação cutânea, totalizaram 28 cães, sendo 12 (43%) com VEGF positivo, sendo 1 cão com mastocitoma grau I baixo grau com VEGF negativo (grupo 1); 23 cães com mastocitomas grau II baixo grau, sendo 10 (43%) positivos (grupo 2) ; 1 cão com mastocitoma grau II alto grau com VEGF negativo (grupo 3); 3 cães com mastocitomas grau III alto grau, sendo 2 (33%) com VEGF positivo (grupo 4). Dentre os tumores com apresentação subcutânea, totalizaram 4 cães, sendo 1 (25%) com VEGF positivo, desdobrando-se em: 1 subcutâneo circunscrito com VEGF positivo (grupo 5), 1 subcutâneo combinado com VEGF negativo (grupo 6) e dois subcutâneos infiltrativos com VEGF negativo (grupo 7). No grupo 1, o animal está em seguimento, com 330 dias de período livre de doença. No grupo 2, 1 animal teve óbito por causa não relacionada à doença com 72 dias após cirurgia, outro apresentou 87 dias de período livre de doença e óbito com 112 dias após cirurgia. No grupo 3 o cão segue em acompanhamento. No grupo 4, 1 cão apresentou 70 dias de período livre de doença e óbito com 127 dias após a cirurgia, outro cão teve óbito 63 dias após a cirurgia por causa não relacionada ao tumor. Nos grupos 5,6 e 7 os animais seguem em acompanhamento. Cerca de 40% dos mastocitomas apresentam VEGF positivo. No espaço amostral com maior número de participantes, o grau II baixo grau, essa distribuição mantém-se. Nos outros graus e apresentações de mastocitomas do estudo, o número de análises em cada grupo ainda é muito pequeno para verificar se tal distribuição reproduz-se.

Efeito citotóxico (in vitro) da crotoxina da cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) em linhagem de carcinoma de mama canino

PEDRO, G., BRASILEIRO, F.C.S*., MAFRA, G.C., MACEDO, J.M., SOARES, A.M.,
FONSECA-ALVES, C.E., LAUFER-AMORIM, R.

1. Universidade Estadual Paulista.
2. Universidade Estadual Paulista.
3. Universidade Estadual Paulista.
4. Fundação Oswaldo Cruz.
5. Fundação Oswaldo Cruz.
6. Universidade Estadual Paulista.
7. Universidade Estadual Paulista.

A neoplasia de mama é a mais prevalente em cadelas, tal qual nas mulheres, comumente refratária às terapias convencionais, e carece de novas abordagens terapêuticas. O veneno crotálico tem como principal componente a crotoxina, uma neurotoxina capaz de induzir a apoptose de diversas células tumorais humanas. Objetivou-se mensurar o potencial antitumoral da crotoxina em linhagem de carcinoma de mama canino. A citotoxicidade foi avaliada pelo ensaio de MTT, em placa de 96 poços, com 1×10^4 células/poço (UNESP-CM1), divididas entre grupos tratado-controle. Estas foram incubadas (5% CO₂; 37°C) por 24 horas com a toxina, e como controle de citotoxicidade específica, também se testou em células normais de mama. A análise de apoptose foi feita em citômetro de fluxo após incubar a UNESP-CM1 [1×10^6 células/ml] com a IC₅₀ por 24h. Obteve-se a IC₅₀ de 7,174µM para as células tumorais (citotoxicidade dose-dependente). Nas doses propostas, a crotoxina não alterou a viabilidade das células normais. Quando comparados, todos grupos apresentaram significância estatística com $p \leq 0,001$. A morte celular foi predominante por apoptose (56%), seguido por necrose (22,9%). Conclui-se que a crotoxina apresenta citotoxicidade dose-dependente para as células de carcinoma de mama canino, sem que haja efeitos nas células de mama normais, e o seu principal mecanismo de ação é a apoptose.

APOIO FINANCEIRO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP: Processos 2020/15528-4, 2020/01639-9, 2019/00766-0 e 2019/24079-1; Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq: Processo 309161/2020-7 e 140795/2022-7.

EFEITO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES DE TUMORES MALIGNOS EM CÉLULAS BENIGNAS CANINAS E O POTENCIAL PAPEL PROTETOR DA MELATONINA: UM ESTUDO IN VITRO

OLIVEIRA, C.P., FRIGIERI, B.M.*, NOVAIS, A.A., CHUFFA, L.G.A., FUKUMASU, H.,
ZUCCARI, D.A.P.C

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Ibilde
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Botucatu
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
Universidade de São Paulo - USP/Pirassununga
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A incidência natural do câncer de mama em cadelas reflete influências ambientais e compartilha fatores de risco com a população feminina. A biópsia líquida abriu oportunidades para investigar vesículas extracelulares, notadamente os exossomos, cruciais na comunicação celular e com potencial terapêutico. Além disso, essas vesículas podem influenciar o ambiente tumoral e metástases. Exossomos podem reprogramar células benignas, facilitando a proliferação e emergem como potenciais mediadores e biomarcadores no câncer. A melatonina, hormônio antitumoral, afeta processos tumorais, mas seu impacto na carga exossômica de células malignas permanece pouco elucidado. **Objetivos:** Investigar a influência da melatonina na reprogramação induzida por exossomos em células tumorais, considerando sua possível função protetora no desenvolvimento de terapias eficazes contra o câncer de mama. **Materiais e Métodos:** Isolamos exossomos do soro de cadelas com carcinoma mamário, co-cultivando-os com a linhagem epitelial benigna E-20 em meio DMEM alta glicose. As células foram divididas em quatro grupos de tratamento: controle, VEs (1 μ M), Melatonina (1 mM) e VEs (1 μ M) + Melatonina (1 mM). Avaliamos proliferação por MTT, migração por ensaio Transwell de 8 μ m e expressão de AKT e mTOR por imunocitoquímica, quantificando por densitometria óptica. **Resultados:** As VEs reprogramam as células benignas aumentando significativamente migração, proliferação e formação de colônias. A melatonina a 1 mM, isoladamente e com VEs, reduziu significativamente todos esses efeitos. Na imunocitoquímica, as VEs aumentam, assim como a melatonina diminui a expressão de proteínas da via AKT/mTOR. **Conclusão:** Este estudo revelou a influência dos exossomos no comportamento de células benignas e o papel de proteção desempenhado pela melatonina na reprogramação dessas vesículas. Essas descobertas abrem caminho para possíveis intervenções terapêuticas e aplicações clínicas, prometendo impactar positivamente na oncologia veterinária.

Palavras-Chave: câncer de mama, biomarcadores, biópsia líquida, VEs, melatonina.

Efeito in vitro do resveratrol, *Viscum album* homeopático e doxorubicina na migração celular de linhagem de osteossarcoma canino

BRASILEIRO, F.C.S*., PEDRO, G., FRANZONI, M.S., OLIVEIRA, R.C., GOMES, C.O.M.S., DELELLA, F.K., FONSECA-ALVES, C.E., LAUFER-AMORIM, R.

1. Universidade Estadual Paulista.
2. Universidade Estadual Paulista.
3. Universidade Estadual Paulista.
4. Universidade de São Paulo.
5. Universidade de São Paulo.
6. Universidade Estadual Paulista.
7. Universidade Estadual Paulista.
8. Universidade Estadual Paulista.

O osteossarcoma canino (OSAc) é uma neoplasia localmente agressiva que frequentemente apresenta micrometástases ao diagnóstico, pouco responsiva às terapias atuais, e cerca de 80% dos casos apresentam progressão e morte por metástases pulmonares. Objetivou-se mensurar a capacidade inibitória da migração in vitro das células de OSAc pelo *Viscum album* homeopático, resveratrol e doxorubicina, pelo método de Transwell. A linhagem de osteossarcoma canino UNESP-OSA8 (1x10⁴ células/inserto) foi incubada com as respectivas IC₅₀ dos fármacos, por 24 horas. O teste foi realizado em quadruplicata, mediante a utilização de insertos com membranas (Costar – Corning, MA, USA) com poros de 8µm, em placas de 24 poços, subdivididas nos grupos controle(s) e tratamento(s). A quimioatração foi mediada pelo Soro Fetal Bovino presente nos poços. Após 24 horas, os insertos foram fixados com metanol, corados com Giemsa e avaliados em microscópio de contraste de fase invertido. Calculou-se a média e desvio padrão do número de células migradas, e o nível de significância (p<0,05) foi avaliado pelo teste t e ANOVA. O resveratrol obteve o melhor bloqueio da migração (8,75 ± 0,9574), seguido do *V. album* homeopático (35,75 ± 5,7373) e, por último, a doxorubicina (56,00 ± 2,4495), enquanto o controle do diluente (DMEM) obteve 87,50 ± 2,0817 células migradas. Quando comparados os grupos, todos exibiram p ≤ 0,001. O resveratrol, o *Viscum album* homeopático e a doxorubicina, nesta respectiva ordem, foram eficazes em diminuir significativamente o potencial migratório da linhagem celular UNESP-OSA8, nas doses propostas.

APOIO FINANCEIRO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP: Processos 2020/01639-9, 2019/00766-0 e 2019/24079-1; Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq: Processos 309161/2020-7 e 140795/2022-7.

Epidemiologia de Neofomações em Pacientes Atendidos em um Serviço de Oncologia Veterinária no Município de Maringá – PR – Brasil

RUSSO, C.*, GONÇALVES, A.R., ROMANI, I., BIZARI, T.G., SOUSA, R.S., SIMONELLI, S.M.

1. Clínica Dra. Cláudia Russo - Cirurgia e Oncologia Veterinária
2. Centro Universitário Ingá
3. Centro Universitário Ingá
4. Laboratório Bionostic
5. Universidade Federal do Paraná
6. Universidade Estadual de Londrina

INTRODUÇÃO: O aumento do número de casos de pacientes oncológicos veterinários, quer por elevação dos patamares de idade atingidos, quer por elevação das possibilidades diagnósticas, favorece o registro de uma grande quantidade de informações permitindo a realização de estudos retrospectivos e epidemiológicos que podem nos auxiliar em uma melhor compreensão sobre o comportamento do câncer em animais.

OBJETIVO: Determinar o perfil epidemiológico de acordo com a raça, sexo e idade de cães e gatos portadores de neofomações, diagnosticadas por meio de avaliação histopatológica, bem como o comportamento biológico das formações e localização anatômica.

METODOLOGIA: Foram incluídas neste estudo, as informações obtidas a partir dos laudos de exame histopatológico de 501 lesões, avaliadas por um mesmo serviço de anatomia patológica do laboratório Bionostic®, provenientes de cães e gatos, atendidos e submetidos a biopsias, durante um período de 20 meses, entre maio de 2021 e dezembro de 2022, na Clínica Dra. Cláudia Russo, que oferece o serviço especializado em oncologia e cirurgia veterinária no município de Maringá-PR.

RESULTADOS: Dentre os 501 laudos de exames histopatológicos incluídos no estudo, 458 (91,4 %) eram provenientes de animais da espécie canina, dos quais 62,2% eram fêmeas, sem raça definida em sua maioria (36%), apresentando 62,9% de neoplasias malignas. As neoplasias de maior ocorrência na espécie canina foram o mastocitoma (8,6%) e o linfoma (5%), e na espécie felina foram o linfoma (14%) e os sarcomas pouco diferenciados (11,6%). Não houve diferença estatística significativa pelo teste de Qui-quadrado de Pearson ($p= 0,292$) quando se avaliou a ocorrência de neoplasias malignas ou benignas em relação ao sexo e raça.

CONCLUSÃO: A epidemiologia dos tumores em animais possibilita a observação de comportamentos da doença. Chamou a atenção, o grande número de casos de pacientes com diagnóstico de linfoma na espécie canina, acima inclusive do número de casos de neoplasia mamária. Estudos epidemiológicos que auxiliem na visualização da realidade da rotina oncológica veterinária devem ser realizados.

Expressão de Indoleamina 2,3-dioxygenase 1 e linfócitos T (CD3+) no melanoma canino: Análise em melanomas orais, cutâneos e digitais

YASUMARU, C.C.; MORAES, A.M.; MASSOCO, C.O.

1.Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

2.Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

3.Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

É sabido que o melanoma canino é uma neoplasia que apresenta diferença de prognóstico baseada na localização anatômica, porém é desconhecida a participação do escape imune tumoral neste contexto. Os linfócitos infiltrantes de tumor (TILs) são linfócitos que se encontram infiltrados no parênquima dos tumores sólidos e são associados com o prognóstico em tumores como melanoma, carcinoma renal, carcinoma de mama, carcinoma de cólon. No entanto, sua presença nem sempre indica uma boa resposta antitumoral, ou uma resposta efetiva aos tratamentos com imunoterapia, já que as neoplasias em sua progressão podem afetar negativamente a atividade antitumoral linfocitária. Um dos mecanismos pelos quais isso acontece em diversas neoplasias em humanos é pela expressão tumoral de IDO (Indoleamina 2,3 dioxygenase), uma enzima que desencadeia imunossupressão via depleção de triptofano, levando ao acúmulo de metabólitos tóxicos, causando a inibição da proliferação e ativação dos linfócitos T. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a relação da expressão de IDO tumoral e da frequência de linfócitos T (CD3+) nos melanomas caninos de localização cutânea, digital e oral. Foram utilizadas amostras de melanomas caninos, sendo 5 melanomas cutâneos, 5 melanomas de dígito e 10 amostras de melanoma oral (5 de estádios 1 e 2, e 5 de estádios 3 e 4). Os dados obtidos sugerem que nos melanomas orais há uma maior relevância do escape tumoral via IDO ($p=0,0014$), podendo levar à redução dos linfócitos T ($p=0,0007$), em comparação com os melanomas cutâneos e digitais, nos quais esta expressão é menos evidente.

Palavras-chave: Melanoma canino; TILs, IDO; Linfócitos T.

Graduação citológica de tumor venéreo transmissível canino

PIMENTEL, P.A.B*., COSTA, M.P., OLIVEIRA, I.M.S., ALMEIDA, I.O., SENA, B.V.,
GORENSTEIN, T.G., PAES, P.R.O., HORTA, R.S.

1. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais.
2. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais.
3. Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Minas Gerais.
4. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais.
5. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais.
6. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais.
7. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais.
8. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais.

O tumor venéreo transmissível canino (TVTC) se destaca como a linhagem de câncer mais antiga em contínua transmissão, além de um modelo experimental único de comportamento biológico tumoral, cujo diagnóstico é obtido principalmente por citologia. O sulfato de vincristina é o principal tratamento para essa neoplasia e empregado a décadas mundialmente com altas taxas de remissão completa. A quimiorresistência é um dos grandes desafios no tratamento do câncer e para o TVTC pode representar um problema ascendente, visto que as linhagens tumorais podem ser expostas ao quimioterápico e transmitidas antes da remissão completa. Relatos de quimiorresistência vem sendo apresentados ao longa da última década, incluindo à radioterapia e outras classes de quimioterápicos. Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar critérios de malignidade em amostras citológicas de TVTC e propor uma graduação citológica para prever resistência à vincristina. As lâminas foram coletadas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (2016-2022) e analisadas no microscópio Nikon® Eclipse E-200. Aprovado pela Comissão de Ética de Uso Animal (CEUA) da instituição (101/2023). Os dados de tratamentos de todos os pacientes foram armazenados e relacionados aos critérios citológicos. Foram analisadas lâminas citológicas de 41 casos de TVTC confirmados e tratados com sulfato de vincristina, com acompanhamento clínico. Para análises quantitativas, foi utilizado o padrão de contagem em 5 hot spots em 40x. A proposta de graduação citológica com melhor associação com quimiorresistência envolveu três critérios, sendo classificados como alto grau na presença de ao menos 2 desses critérios, com maior probabilidade de resistência. Os critérios estudados foram: contagem de mitoses ≤ 6 ($p < 0.05$); anisocariose em $\leq 20\%$ das células ($p < 0.01$); e ausência de células com prolongamento citoplasmático, denominadas de células girino ($p < 0.05$). A graduação citológica apresentou concordância de 87,8%, sensibilidade de 71,4% e especificidade de 96,3%. Essa é a primeira proposta de graduação citológica de TVTC. A categorização dos casos de TVTC por meio da análise citológica pode desempenhar um papel crucial como indicador prognóstico e preditivo. Além disso, pode se tornar uma ferramenta facilitadora na diminuição da resistência tumoral à vincristina ao longo do tempo, através da sugestão de abordagens terapêuticas diferenciadas.

Hamartoma fibroanexial palpebral associado a tumor ósseo multilobular periorbital em um canino

1. Lygia Silva Galeno* 2. Alcyjara Rêgo Costa 3. Valéria Gonçalves Soares 4. Tatiane Avelar Ribeiro 5. Gleyce Rose da Conceição Oliveira 6. Júlia Carolina Costa Pereira 7. Douglas Marinho Abreu 8. Tiago Barbalho Lima

1. Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão
2. Hospital Veterinário Universitário, Universidade Estadual do Maranhão
3. Universidade Estadual do Maranhão
4. Hospital Veterinário Universitário, Universidade Estadual do Maranhão
5. Hospital Veterinário Universitário, Universidade Estadual do Maranhão
6. Universidade Estadual do Maranhão
7. Universidade Estadual do Maranhão
8. Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão

Objetiva-se relatar um caso de hamartoma fibroanexial na pálpebra de um cão associado a tumor ósseo multilobular em região periorbital. Foi atendido um canino, macho, 2 anos de idade, raça pit bull com formação neoplásica em pálpebra superior do olho direito há um ano. Ao exame oftálmico foi observado presença de formação em pálpebra superior do olho direito, multilobulada e alopecica, medindo 6,5 x 3,9 x 2,3 cm. Profundamente a essa lesão, notou-se estrutura de consistência firme, não sendo possível sua delimitação. O globo ocular encontrava-se íntegro e sem sinal de comprometimento. Foi realizado estadiamento através de exames de imagem (radiografia de tórax e ultrassonografia abdominal) que não detectaram metástases. Citologia da formação foi realizada sendo evidenciada presença de células redondas e ovaladas com presença de grânulos de coloração cinza enegrecido e quantidade variada de pigmento melânico. Eletrocardiograma e exames hematológicos se encontravam dentro da normalidade para a espécie. Optou-se pela exérese cirúrgica da lesão, associado a linfadenectomia submandibular. Por meio de incisão de pele com margem de 2 cm em torno da lesão, o acesso foi aprofundado para delimitação da lesão mais interna, que se encontrava aderida por estrutura fibrosa em região dorso-lateral a órbita, em topografia do ligamento orbital. A lesão foi removida em bloco, gerando grande defeito, contudo, optou-se pela preservação do globo ocular. Para fechamento do defeito, realizou-se flap de transposição da comissura labial, reconstruindo a porção superior da pálpebra, associado a avanço unipediculado para fechamento da região dorsal do defeito. Ademais, foi realizada linfadenectomia submandibular direita. No pós-operatório paciente foi medicado com Amoxicilina e Clavulanato de Potássio, Tramadol, Dipirona, Meloxicam e curativo da ferida cirúrgica. Paciente apresentou boa evolução clínica, porém aos 7 dias de pós-operatório apresentou necrose da porção mucocutânea do flap labial. Seguiu-se com tratamento conservador e esta área de necrose foi removida. A ferida apresentou boa cicatrização, entretanto o olho ficou exposto devido a ausência de movimentos palpebrais, desenvolvendo ceratoconjuntivite seca por exposição. O diagnóstico histopatológico confirmou se tratar de dois tipos histológicos distintos, sendo na pálpebra hamartoma fibroanexial com margens livres e no tecido periorbital tumor ósseo multilobular grau I com margens profundas comprometidas. Linfonodos livres de invasão neoplásica. Paciente está em acompanhamento clínico e sem sinais de recidiva após 60 dias do procedimento cirúrgico. Conclui-se que o procedimento cirúrgico foi efetivo no tratamento do paciente em questão com preservação do globo ocular, apesar das complicações observadas.

Identificação de novos alvos diagnósticos e preditivos para o carcinoma prostático canino

CAVALCA, A.M.B., SOUSA, F.F., LAUFER-AMORIM, R., FONSECA-ALVES, C.E.*

1. Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Botucatu

Introdução: O cão é o único mamífero, além do homem, que desenvolve espontaneamente o carcinoma prostático (CaP) e essa neoplasia em cães não é dependente de hormônios androgênicos. Com isso, as terapias utilizadas em humanos não têm efeito no cão, e os tratamentos farmacológicos disponíveis são escassos e baseados sumariamente na prescrição de anti-inflamatórios, com baixa taxa de sobrevivência.

Objetivo: Esse estudo teve por objetivo realizar uma análise proteômica para identificação de proteínas preditivas para o CaP canino.

Metodologia: Esse estudo foi aprovado pelo CEUA com Protocolo CEUA 0421/2023. Foi realizada extração de proteínas de três amostras normais e 13 carcinomas. A primeira análise realizada foi a extração de dados proteômicos e, posteriormente, uma análise integrada para identificar interações entre grupos. Posteriormente, foi realizada uma validação cruzada dos dados com dados independentes obtidos do banco de dados de carcinomas prostáticos caninos e humanos. Para a identificação de proteínas diferencialmente expressas entre os grupos experimentais, foram utilizadas triplicatas biológicas. Os resultados foram comparados por meio do teste t de Student. Valores diferentes foram considerados com $p < 0,05$ e alteração de expressão maior que 1,5 vezes.

Resultados: Um total de 119 proteínas diferencialmente expressas foram identificadas. Dentre as proteínas com aumento de expressão, a vimentina, peptidase e a kalikreína 1A estavam super expressas. São proteínas estruturais, relacionadas ao processo de carcinogênese. Um achado interessante, foi o aumento das proteínas da família das histonas. Houve aumento de expressão das histonas H2A, H2B e H4. Essas histonas podem ser bloqueadas por inibidores da histona acetil transferase (HAT).

Conclusões: A análise proteômica revelou potenciais marcadores diagnóstico e preditivos para o CaP canino e estudo pré-clínicos avaliando os efeitos dos inibidores de HAT podem beneficiar cães com CaP.

Linfoma cutâneo em um felino - relato de caso

DUTRA, L.S.*, LANG, F.B, HIRATA, V.N., OLIVEIRA, A., CENTENARO, V.B., ANDRADE, C.M.

1. Universidade Federal de Santa Maria
2. Universidade Federal de Santa Maria
3. Universidade Federal de Santa Maria
4. Universidade Federal de Santa Maria
5. Unidade Central de Educação Fai Faculdades
6. Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O linfoma é uma neoplasia intimamente relacionada aos felinos, no entanto sua apresentação em tecido cutâneo é rara. Histologicamente os linfomas cutâneos podem ser classificados em: epiteliotrópicos e não epiteliotrópicos, sendo também classificados pela caracterização imunofenotípica em B ou T. Clinicamente os felinos apresentam lesões que podem ser focais, múltiplas ou difusas. **Objetivo:** descrever o caso de um felino que apresentou esta rara patologia. **Metodologia:** relato de caso da rotina clínica e laboratorial do Hospital Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria – HVU/UFSM. **Resultados:** Foi atendido no setor de clínica de pequenos animais do HUV/UFSM, uma felina, fêmea, 6 anos de idade, castrada, sem raça definida. Ao exame clínico foram identificados nódulos em região inguinal (mama), nódulos pelo dorso além de aumento de volume ocular (olho direito). No momento do atendimento foram realizados os seguintes exames: Hemograma (sem alterações), Bioquímica sérica (ALT, FA, creatinina, ureia e proteínas totais) (apenas os níveis de ureia apresentaram concentração acima dos valores de referência (49mg/dL; 17-35mg/dL)), Teste rápido para FIV e FeLV (ambos não reagentes para amostra enviada) e citologia aspirativa por agulha fina. Ao exame citológico dos nódulos entre M3-M4E, em M3E, entre M1-M2D, posterior a escápula direita e em dorso do lado esquerdo, pode-se observar moderada a alta celularidade, composta por uma população homogênea de linfócitos grandes (58%) e médios (42%). Estas células apresentavam citoplasmas escassos a moderados, distintos, moderada a intensamente basofílicos, por vezes vacuolizados. Os núcleos eram arredondados a pleomórficos, por vezes convultos e edentados, centrais a periféricos com cromatina frouxa a grosseira. Os nucléolos eram evidentes de únicos a duplos. Havia anisonucleólise, teranucleólise, macronucleólos e binucleação. Adicionalmente foi observada marcada quantidade de corpúsculos linfoglandulares além de células em apoptose. O fundo de lâminas era discretamente basofílico com moderada contaminação sanguínea. Diante desta apresentação citológica sugeriu-se o diagnóstico de linfoma de alto grau, e foi recomendada a realização do exame histopatológico e imuno-histoquímica para classificação. Após 5 dias do atendimento animal veio a óbito, tutores optaram pela não realização do exame histopatológico. **Conclusão:** Neste relato dá-se destaque para a realização do exame citológico como importante exame de triagem para nódulos cutâneos em felinos. Embora linfomas cutâneos sejam apenas raramente diagnosticados, essa neoplasia deve ser elencada como diagnóstico diferencial sempre que forem observados nódulos cutâneos múltiplos em felinos.

Linfonodo metastático em felino com carcinoma de células escamosasSANTOS, I.K.S.^{1*} | SANTOS, I.S.² | CAETANO, M. E.³ | TEIXEIRA, J.M.⁴ | SANTOS.E.L.⁵

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Brasil;

2 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil;

3 Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, Brasil;

4 Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, Brasil;

5 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Brasil.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia caracterizada por ser uma lesão infiltrativa e com maiores ocorrências em animais que residem em regiões de clima tropical, isso explica a importância da incidência dos raios UV para predispor os animais, principalmente os de pelagens claras. O carcinoma de células escamosas é um câncer de origem epitelial, e com baixo índice metastático. O diagnóstico do CCE é realizado com base em exames físicos, citológicos e concluído com por meio do histopatológico. O prognóstico se baseia no tamanho e localização da lesão, exérese completa e análise das margens cirúrgicas. O tratamento tem como base a remoção cirúrgica, eletroquimioterapia e, por último, a quimioterapia, a última apresenta resultados menos satisfatórios, sendo considerada um tratamento adjuvante aos demais. **Objetivos:** O principal objetivo é relatar a ocorrência de linfonodo metastático em uma neoplasia com baixo índice de metástase. **Metodologia:** Foi realizada em um paciente felino, fêmea e de pelagem clara, exérese de lesão em região de face, pálpebra inferior e conjuntiva com característica em placa e ulcerada utilizando técnica reconstrutiva e planejamento de margens de segurança associada à linfadenectomia unilateral do submandibular ipsilateral. **Resultados e conclusão:** O exame histopatológico foi conclusivo para CCE com margens físicas livres e linfonodo submandibular metastático. Conclui-se que a linfadenectomia e avaliação histopatológica de estrutura com alteração no aspecto macroscópico é uma análise que fornece informações quanto ao comportamento do tumor e prognóstico, mesmo em neoplasias com baixo índice de metástases. Colaborando, dessa forma, com um melhor prognóstico e informações adicionais atípicas sobre o comportamento do carcinoma de células escamosas.

REFERÊNCIAS

RESOLEM, C. M.; MOROZ, R. L.; RODIGHIERI, M. L. Carcinoma de células em cães e gatos: revisão de literatura. Pubvet, Londrina, V.6, N.6, Ed. 193, Art. 1299, 2012.

FERREIRA, I.; RAHAL, C. S.; FERREIRA, J.; CORRÊA, P. T. terapêutica no tratamento carcinoma de células escamosas em gatos cutâneo em gatos. Ciência Rural, Santa Maria, v.36, n.3, p.1027-1033, mai-jun, 2006.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos. 5 ed. São Paulo: ROCA.

Mandibulectomia em bovino com fibrossarcoma oral

MOSCATELLI, L.A.P., ANDRÉ (AUTOR DA APRESENTAÇÃO)

SANTOS, S., TAILANE

LIMA, D.P., ILENILSON

MOSCATELLI, L.A.P., ANDRÉ apresentador do trabalho, sócio/proprietário da Mascot's clínica veterinária e aluno da pós graduação em oncologia veterinária.

SANTOS, S., TAILANE aluna do centro universitário Osman Lins (UNIFACOL)

LIMA, D.P., ILENILSON aluno do centro universitário Osman Lins (UNIFACOL)

O fibrossarcoma é uma neoplasia maligna de crescimento lento, origem mesenquimal e constituída por fibrócitos e fibroblastos. Esse tumor é considerado um dos sarcomas e é o segundo mais comum em gatos e o terceiro em cães. Em bovinos não existe uma base dados para montar uma estatística. Na espécie bovina esse tipo de neoplasia acarreta fortes impactos no ganho de peso e produção leiteira. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma cirurgia de mandibulectomia em bovino acometido por fibrossarcoma oral. No dia 24 de fevereiro de 2023, Fumaça, um garrote, macho, de 12 meses, aproximadamente 100kg, apresentava um fibrossarcoma na parte frontal da mandíbula medindo 20x17x18 centímetros de comprimento, largura e altura, respectivamente. Segundo a tutora essa neoplasia começou a crescer há cerca de três meses. O garrote não conseguia se alimentar bem e se apresentava escore corporal baixo. O procedimento cirúrgico foi realizado a campo e seguindo a técnica descrita por: LACERDA, André, em seu livro Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais. O paciente recebeu como pré anestésico dexmedetomidina (0.001mg/kg) e morfina (0.2mg/kg). Após 15 minutos foi deitado em decúbito lateral e utilizado lidocaína (1mg/kg) totalizando 5ml divididos entre os forames mentais direito e esquerdo. Em seguida foi realizada incisão ao redor de toda pele utilizando bisturi elétrico até encontrar o osso da mandíbula. Essa incisão foi feita respeitando a margem de 4 centímetros após a massa. Ao encontrar o osso da mandíbula, esse foi serrado com uma serra cirúrgica. Após a excisão da massa com a mandíbula rostral, os pontos de hemorragia foram cauterizada e um fio de cerclagem foi colocado para estabilizar a mandíbula e fazer uma nova sínfise. A pele que sobrou foi usada para cobrir a ferida e fechada com sutura isolada simples usando fio nylon 1. Ao final do procedimento foi aplicado o reversor da dexmedetomidina, o atipamezole (0.001mg/kg). O paciente se recuperou muito bem da cirurgia, voltando a se alimentar, ganhando peso e a cicatrização não teve intercorrência. Apesar do tumor ser maligno, o procedimento cirúrgico correto, respeitando a margem preconizada, foi crucial para o sucesso. Fumaça foi acompanhado pela equipe e já está há mais de seis meses livre do tumor e sem recidivas até então.

Manifestações clínicas do tumor venéreo transmissível canino: análise retrospectiva de 131 casos

PIMENTEL, P.A.B. *, OLIVEIRA, I.M.S., SILVA, L.D.M., OLIVEIRA, C.S.F., HORTA, R.S.

1. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais.
2. Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.
3. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Minas Gerais.
4. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Minas Gerais.
5. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais.

O tumor venéreo transmissível canino (TVTC) é um câncer único caracterizado pela transmissão sexual e baixo potencial metastático. Manifestações genitais são comumente diagnosticadas e casos extragenitais são considerados incomuns. Entretanto, a frequência dessas apresentações clínicas na rotina é contestada na literatura e motivo de discussão. O objetivo deste trabalho é caracterizar as apresentações clínicas de cães com TVTC em Belo Horizonte segundo os casos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foram analisados retrospectivamente os casos de TVTC tratados no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais entre 2012 a 2022. Como critérios de exclusão, casos sem diagnóstico conclusivo, citológico ou histopatológico, foram removidos. Os dados foram obtidos de registros clínicos, armazenados no software SGV, e revisados por pares. Um total de 131 cães (80 fêmeas e 51 machos) foram diagnosticados com a neoplasia, apresentando principalmente manifestações genitais (n=114, 87%, p<0,01), cutâneas (n=15, 11,5%), nasais (n=8, 6,1%) e orais (n=6, 4,6%), para quais não houve diferença nas proporções observadas. Manifestações incomuns foram perineais, oculares e metástases em linfonodos (n=4, 3,1% cada). Outros sítios foram a glândula mamária, prosencéfalo, uretra e bexiga (n=1, 0,8% cada). As ocorrências mútuas de manifestações mais frequentes foram genital-cutânea (n=7, 5,3%), oronasal (n=4, 3%). Os cães sem raça definida foram os mais acometidos (n=92, 70,2%), com idade média de 4,5 anos. A incidência da doença diminuiu progressivamente de 1:327,2 caso por ano (11 casos) em 2012 para 1:1316,7 por ano (3 casos) em 2022, possivelmente pela instituição de medidas efetivas de controle populacional na região metropolitana de Belo Horizonte. As manifestações da TVTC são mais complexas do que expressa a maioria da literatura. A ocorrência de diversas apresentações é evidente, incluindo distintas apresentações no mesmo indivíduo, o que destaca o TVTC como um diagnóstico diferencial em áreas endêmicas e emergentes. Medidas de controle populacional podem ser efetivas em reduzir a incidência do TVTC.

Mesotelioma infiltrativo em cão: aspectos clínicos, morfológico e tomográfico. – Relato de caso.

DESSEN, M.R*; OSHIKA, J.C.; ROMALDINI, A

1. Vitta especialidades veterinárias
2. Universidade Santo Amaro
3. Hospital Veterinário Dr Hato

Mesotelioma é uma neoplasia rara e agressiva. Apresenta sintomas inespecíficos e seu diagnóstico pode ser desafiador. Foi atendido no Hovet Dr Hato um cão, SRD, macho, 13 anos com queixa de vômito, disfagia e tosse. Tratado previamente como pneumonia sem melhora. Ao exame físico caquexia, desidratação leve e distensão abdominal. Hemograma sem alterações e bioquímica leve alteração ALT (150). Ecocardiograma insuficiência mitral discreta sem repercussão. Raio-x tórax opacificação intersticial difusa em especial caudal direito e área de maior radiopacidade região ventral (efusão). Ultrassom abdominal com discretas áreas nodulares hipocogênicas, dispersas entre os segmentos intestinais e discreta quantidade de líquido. Citologia do líquido sugestiva de Mesotelioma/ Carcinoma. Realizada TC cervical, torácica e abdominal. Observado discreto volume de efusão pleural na porção ventral da cavidade torácica, espessamento irregular tendendo a nodular na superfície pleural entre 6-7 EIC direito e 3-4 esquerdos. Segmento caudal do esôfago torácico com aumento de partes moles grosseiro ao redor (formação extraluminal). Linfonodos esternais em maior evidência. Moderado volume de líquido livre em assoalho abdominal, aumento de linfonodos do mesentério. Espessamento partes moles, tendendo a nodular, que sofreram realce ao contraste na face visceral do peritônio, mais evidentes a esquerda. Borramento junto ao mesentério em toda cavidade. Biopsia não realizada devido à condição clínica do paciente. Instituído tratamento paliativo (Ondansetrona, Gabapentina, Domperidona e Prednisona). Paciente veio há óbito 2 semanas após consulta. Na necropsia, observado discreta quantidade de líquido em tórax com espessamento focal em pleura cranial e aumento de linfonodos torácicos craniais. Em abdômen, formações micronodulares aderidas em peritônio com grande quantidade de líquido livre serosanguinolento. Coletado amostras de pleura cranial e nódulos peritoneais. O histopatológico demonstrou proliferação neoplásica papilar e tubular revestidas por camada única de células cubóides caracterizadas por citoplasma em discreta a moderada quantidade, eosinófilo homogêneo e núcleos centrais, redondos, com contornos regulares, cromatina finamente agregada e nucléolos distintos. Sem invasão de membrana basal aparente. Diagnóstico de Mesotelioma, confirmado por análise imunohistoquímica. O Mesotelioma pode apresentar com sintomas inespecíficos e a TC pode ser uma boa ferramenta para investigação.

Plasmocitoma Ósseo Solitário em Cão Macho: Relato de Caso

FLORENTINO, A.P.*; MICONI, M.N.; ARAUJO, P.C.; LIMA, C.V.; SHING, T.F.,
HATAKA, A., QUITZAN, J.G.

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
2. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
3. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
4. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
5. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
6. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
7. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.

Plasmocitoma é uma neoplasia originada dos plasmócitos, sendo que proliferações solitárias monoclonais originadas nos ossos do esqueleto apendicular ou axial originam o plasmocitoma ósseo solitário (SOP, do inglês solitary osseous plasmocytoma), com ocorrência incomum em cães. O presente relato objetiva descrever um caso de plasmocitoma ósseo solitário em um macho canino de 11 anos, sem raça definida, atendido no Hospital Veterinário - UNESP-Botucatu. No atendimento, o paciente apresentava impotência funcional de membro torácico direito há dez dias, com edema e intensa algia, sem histórico de trauma. O animal já havia sido atendido em outro serviço, sendo medicado com anti-inflamatório, e com progressão para piora neste período de tempo. No exame físico foi identificado desvio de eixo ósseo e mobilidade em terço proximal de úmero, confirmando a presença de fratura patológica por radiografia, com extensa lesão óssea lítica, associada a descaracterização de diáfise proximal e média. Na radiografia de tórax não havia indícios de nódulos metastáticos. Alterações bioquímicas não foram detectadas. Anemia e trombocitopenia foram atribuídas à erliquiose, confirmada por PCR, tendo sido instituído o tratamento com doxiciclina. Quatro dias após a consulta, o paciente foi submetido à amputação de membro torácico direito, removendo a escápula como margem para o tumor. O exame histopatológico revelou ser uma neoplasia de células redondas, de provável origem plasmocítica. Na imuno-histoquímica, houve positividade para MUM1, Lambda e CD79, confirmando o diagnóstico de plasmocitoma. Não foram instituídos tratamentos adicionais, além do procedimento cirúrgico. Por possuir características histopatológicas semelhantes ao mieloma múltiplo, a imuno-histoquímica continua sendo o padrão ouro para o diagnóstico definitivo de tumores de células plasmáticas. No geral, o tempo médio de sobrevivência de animais com SOP é superior, quando comparado ao mieloma múltiplo. Detecção precoce e instituição de tratamento com intenção curativa interferem no prognóstico. Neste caso, a amputação do membro acometido foi assertiva para garantir diagnóstico acurado, além de melhora da qualidade de vida, otimizando o prognóstico do animal. Apesar de não existir um protocolo padrão para tratamento de cães com SOP, a associação de terapias, como radio e quimioterapia é citada na literatura. Porém, a maioria dos animais recebem estas terapias devido à impossibilidade de retirada da lesão. Estudos em humanos revelam não haver benefícios da quimioterapia sem evolução da doença para mieloma múltiplo. Apesar do curto tempo de acompanhamento até o presente momento (2 meses), o animal permanece estável e em acompanhamento, para que qualquer anormalidade sistêmica que possa surgir seja precocemente detectada.

Prevalência de neoplasias em cães e gatos na cidade de São Luís-MA

1. Lygia Silva Galeno*
2. Wesley Daydson Santos Carvalho
3. Shyanne Silva Nascimento
4. Josiane Muniz Torres
5. Tiago Barbalho Lima

1. Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão
2. Centro Universitário Maurício de Nassau
3. Centro Universitário Maurício de Nassau
4. Centro Universitário Maurício de Nassau
5. Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão

A prevalência de neoplasias em cães e gatos tem aumentado significativamente nos últimos anos e esse fenômeno pode ser atribuído à maior longevidade destes animais. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de neoplasias em cães e gatos na cidade de São Luís-MA. Foram analisadas fichas clínicas e resultados de exame histopatológico e citológico de cães e gatos atendidos em hospitais e clínicas veterinárias, localizadas na região metropolitana de São Luís-MA durante o período março de 2022 a março de 2023. Foi determinado o perfil dos pacientes de acordo com espécie, raça, sexo e idade. A caracterização da neoplasia foi realizada com base no sistema acometido (tegumentar, reprodutor, urinário, digestório, esquelético, neurológico) e no tipo histológico. Os dados foram tabulados em Excel e analisados por estatística descritiva. Um total de 136 exames foram analisados, sendo 89 (65,4%) exames citopatológicos e 47 (34,6%) exames histopatológicos. Com relação ao perfil dos pacientes, 119 (80,8%) pertenciam a espécie canina e 17 (19,2%) a espécie felina. Destes, 87 (63,9%) eram fêmeas e 49 (36,1%) eram machos. A idade dos pacientes variou de 2 meses a 15 anos, estando entre 2 meses a 5 anos, 18 pacientes (13,2%), entre 6 a 10 anos, 70 pacientes (51,6%) e entre 11 a 15 anos, 48 pacientes (35,2%). As raças mais prevalentes nos caninos e felinos foi o SRD com 50 casos, sendo 36 caninos e 14 felinos (36,8%), seguido do poodle com 20 casos (14,7%) e do shih-tzu com 8 casos (5,9%). Com relação ao sistema acometido, foi observado maior prevalência de neoplasias do sistema reprodutor com 63 casos, sendo 53 em cães e 10 em gatos, correspondendo a 46,3% do total, seguido do sistema tegumentar com 52 casos, sendo 42 em cães e 10 em gatos (38,2%), sistema digestório 9 casos (6,6%), sistema musculo-esquelético 4 casos em cães (2,9%), sistema linfático 3 casos em cães (2,2%), sistema respiratório 2 casos em cães (1,4%) e sistema endócrino, urinário e nervoso com 1 caso cada em cães (0,8%). No que diz respeito ao diagnóstico, o carcinoma mamário foi o mais comum, correspondendo a 49 casos (36%), sendo 39 em cães e 10 em gatos, com variados graus de diferenciação. Dentre os tegumentares observou-se maior frequência do Mastocitoma, correspondendo a 17 casos (12,5%), sendo 16 em cães e 1 em gato. Além destes, foi observado maior prevalência do Melanoma, Lipoma, Adenoma e Tumor Venéreo Transmissível em cães e do Carcinoma de Células Escamosas no gato. Conclui-se que a maior prevalência de neoplasias em cães e gatos na cidade de São Luís está em pacientes idosos, fêmeas, acometendo o sistema reprodutor e o tegumentar. Os principais fatores de risco associados a essas neoplasias é a idade, status reprodutivo e exposição solar.

Tratamento do linfoma inflamatório cutâneo não-epiteliotrópico (imunofenótipo T) em cão: Relato de Caso

TEIXEIRA, J.E.V.^{1*}, EDERLI, B.B.², VIANNA, M.E.S.F.³.

1. Universidade Salgado de Oliveira
2. Clínica Veterinária Zoolândia
3. Clínica Veterinária Zoolândia

O linfoma cutâneo de imunofenótipo T é caracterizado pela presença de linfócitos T neoplásicos em lesões inflamadas crônicas de pele, com uma variedade de apresentações clínicas e morfológicas, tanto em cães quanto em humanos. A classificação não-epiteliotrópica é incomum, mas bem reconhecida na espécie canina. O objetivo deste relato é descrever um caso de linfoma cutâneo, de imunofenótipo T, inflamado em cão e o tratamento instituído. Foi atendido no setor de Dermatologia de uma Clínica Veterinária particular, um cão, raça Bulldog Inglês, oito anos de idade, macho, inteiro e coloração branco e tigrado. O animal apresentava uma lesão cutânea única, extensa, em região de interdígitos e dígitos do membro torácico esquerdo, caracterizada por lesão erodo-ulcerativa, exsudativa, associada à eritema, alopecia e aumento de volume; além de aumento significativo do linfonodo pré-escapular esquerdo. Realizou-se uma biópsia incisional, a qual evidenciou neoplasia maligna de células redondas. Frente a este diagnóstico, o animal foi encaminhado ao Setor de Oncologia da mesma clínica, onde foi solicitado novo exame histopatológico da lesão e exame citopatológico do linfonodo alterado. Os novos resultados revelaram processo infiltrativo linforreticular atípico associado a infiltrado inflamatório misto. Neste sentido, processo neoplásico linforreticular (linfoma inflamatório não epiteliotrópico ou alguma forma do espectro das histiocitoses) associado a importante reação inflamatória era a possibilidade diagnóstica, além de um quadro de metástase no linfonodo avaliado. A partir deste novo resultado, realizou-se o exame imunoistoquímico, tendo como diagnóstico final linfoma cutâneo de imunofenótipo T (inflamado). Após vasta pesquisa na literatura poucos relatos sobre tratamentos efetivos foram encontrados. Optou-se por iniciar o protocolo quimioterápico com lomustina (70mg/m², VO, a cada 21 dias) associado a prednisolona (2mg/kg, VO, 1 x dia) e isotretinoína (2mg/kg, VO, 1 x dia). O animal apresentou remissão parcial, mas após a terceira sessão passou a apresentar doença progressiva novamente. Optou-se em realizar a troca pelo protocolo CHOP (doxorrubicina, sulfato de vincristina, ciclofosfamida e prednisolona), em que o paciente apresentou remissão total ao fim do primeiro ciclo. Por questões financeiras do responsável, o protocolo de manutenção instituído foi o COP (sulfato de vincristina e ciclofosfamida a cada três semanas, associado a prednisolona oral). O animal apresenta-se em remissão total até o presente momento, totalizando 30 semanas. Conclui-se, que no caso apresentado, o protocolo CHOP se mostrou efetivo para indução da remissão completa, assim como o protocolo COP vem se mostrando efetivo na manutenção da mesma.

Tumor Venéreo Transmissível (TVT) Intraocular em Cadela

REIMBERG, J.A.*, PINHEIRO, B.B., PONTALTI, P.

1. Clínica Veterinária Vet Safety
2. Clínica Veterinária Vet Safety
3. University of Copenhagen

O tumor venéreo transmissível em cães (TVT) é uma neoplasia de células redondas. Sua localização ocorre, preferencialmente, nas superfícies das mucosas de genitálias de ambos os sexos. A implantação do TVT em áreas extragenitais e a ocorrência de metástases já foram descritas em linfonodos, baço, pele, ânus e espaço perianal, mucosa oral, mucosa nasal, globo ocular dentre outros locais. As metástases extra - cutâneas são raras, correspondendo a cerca de 1% dos casos de TVT. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso incomum de TVT intraocular e discutir a conduta terapêutica referente a neoplasia citada. Foi atendida, no dia 04/12/2021, na clínica veterinária Vet Safety, canina, fêmea, SRD, 4 anos, com queixa de aumento de volume em globo ocular direito com crescimento progressivo desde 07/2021. Tutora informou que adotou paciente gestante em julho de 2020, após desmame dos filhotes foi realizada a ovário-histerectomia em ONG. Dezembro de 2020 foi diagnosticada com TVT em mucosa vaginal. Tutora iniciou tratamento quimioterápico em colega no mesmo mês (não soube informar qual protocolo instituído) sendo o término em fevereiro de 2021, após remissão completa da neoplasia. Segundo tutora, alteração em globo ocular iniciou cerca de 5 meses após conclusão do tratamento, sendo que os sinais iniciais eram hifema, quemose e hiperemia. No exame físico, foi observado aumento de volume orbital direito, intensa vascularização em córnea com perda total de sua transparência, não sendo possível avaliar câmara anterior, notava – se também aumento de pressão intraocular a palpação digital. Realizado teste de fluoresceína que apresentou – se negativo. Ao exame da mucosa vaginal não foi evidenciado nenhuma alteração. Diante da suspeita de neoplasia intraocular recomendado realização de exenteração do olho acometido. Realizado exenteração do olho direito no dia 13/12/2022 sem nenhuma intercorrência e enviado globo ocular para análise histopatológica. A análise microscópica revelou neoplasia de células redondas, sendo necessária a realização de imunoistoquímica para conclusão diagnóstica de TVT. Paciente não foi submetida a quimioterapia neoadjuvante e permanece sem sinal de recidiva até o presente momento. Mesmo a excisão cirúrgica não sendo o tratamento de eleição para o TVT devido sua natureza localmente invasiva e risco aumentado de transplante tumoral em feridas cirúrgicas a partir de instrumentos e luvas contaminados, a remoção cirúrgica do TVT intraocular demonstrou – se eficaz neste relato, não sendo necessária terapia adjuvante.

Uso da patologia digital e análise de imagens do núcleo celular como parâmetro prognóstico em mastocitomas caninos

CARVALHO, H.C.T., GUNDIM, L.F., GOMES, D.F., SILVA, S.A., BELETTI, M.E., MODESTO, T.C., MEDEIROS-RONCHI, A.A.*

1. Universidade Federal de Uberlândia
2. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
3. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
4. Universidade Federal de Uberlândia
5. Universidade Federal de Uberlândia
6. Universidade Federal de Uberlândia
7. Universidade Federal de Uberlândia

Introdução. O mastocitoma (MCT) é uma das neoplasias cutâneas mais frequentes em cães e seu comportamento biológico é variável. Para definição do prognóstico, tradicionalmente são utilizados métodos de graduação histológica, porém estes apresentam considerável subjetividade. **Objetivos.** A análise automatizada de imagens do núcleo celular pode ser uma alternativa para eliminar a subjetividade e aumentar a precisão da avaliação prognóstica. **Objetivos.** O objetivo deste estudo foi identificar quais características nucleares são mais relevantes para determinar o prognóstico de MCT cutâneos caninos, além de avaliar a relação entre a graduação histológica e análise nuclear. **Metodologia.** Foram utilizados 50 casos de MCT em cães com evolução conhecida. O diagnóstico e graduação histopatológica foram realizados sob microscopia de luz, utilizando os sistemas de classificação de Patnaik e Kiupel. Imagens digitais em arquivo bitmap foram obtidas de cada lâmina utilizando-se microscópio (Leica DM500) acoplado a um sistema de captura de imagens (Leica ICC50) com objetiva de imersão de 100X. Cem núcleos celulares neoplásicos de cada lâmina foram analisados. Os núcleos foram segmentados interativamente usando o software ImageJ® e colados em uma nova figura em branco e salvos em um arquivo bitmap. Foram segmentados apenas núcleos neoplásicos e não sobrepostos. Em seguida, os núcleos foram transformados em valores de pixel entre 0 (preto) e 255 (branco) e analisados em um algoritmo desenvolvido no ambiente de programação matemática Scilab®. Através da análise de imagens de lâminas coradas por hematoxilina e eosina, foram avaliadas 29 características relacionadas ao tamanho, forma, pleomorfismo e textura da cromatina do núcleo. **Resultados.** Análises discriminantes canônicas foram realizadas para prognóstico e graduação histológica e apresentaram 91,31%, 94% e 96% de acertos na determinação do prognóstico e graduação segundo sistema de Patnaik e Kiupel, respectivamente. As características relacionadas ao tamanho e forma do núcleo foram as mais relevantes para o prognóstico, seguidas pelas características de tamanho, pleomorfismo e textura da cromatina. As características relativas aos ROIs demonstraram um menor grau de relevância em comparação com as variáveis referentes ao núcleo, tanto para atribuição das graduações, quanto para a avaliação prognóstica de MTCs cutâneos caninos. **Conclusões.** O presente estudo aplicou e validou algoritmo baseado em análise discriminante canônica que pode beneficiar estudos com MCT em cães e contribuir para o desenvolvimento dos estudos de análise de bioimagem. O prognóstico pode ser determinado a partir da análise de características nucleares, assim como a graduação histológica para MCT, atualmente utilizada em medicina veterinária.

Utilização de pele de tilápia após rejeição de enxerto de cirurgia para retirada de sarcomas em membro anterior esquerdo de cão.

MOSCATELLI, L.A.P., ANDRÉ (AUTOR RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO)

SANTOS, S., TAILANE

MOSCATELLI, L.A.P., ANDRÉ (AUTOR RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO) sócio proprietário da Mascot's clínica veterinária e pós graduando em oncologia de pequenos animais.

SANTOS, S., TAILANE graduanda de medicina veterinária na UNIFACOL (centro universitário Osman Lins)

Os sarcomas de tecido mole são tumores de origem mesenquimal com características histológicas e comportamento biológico semelhantes (DERNELL et al., 1998; EHRHART, 2005; DENNIS et al., 2011). São classicamente agressivos e podem ser caracterizados por apresentarem índices altos de recidiva local em comparação ao potencial metastático baixo a moderado. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um rotwailer com sarcoma no membro anterior esquerdo, sendo necessário fazer a remoção cirúrgica e utilizar retalho para fechar o defeito. Após 21 dias o paciente rejeitou o enxerto e foi utilizado pele de tilápia para cicatrizar lesão. No dia 24 de setembro de 2021, Bruce, canino, macho, rotwailer, 10 anos, foi submetido a procedimento cirúrgico para retirada de sarcoma que estava se desenvolvendo no membro anterior esquerdo, na região metacarpiana. O nódulo estava crescendo há aproximadamente 03 meses e a cirurgia foi feita conforme a técnica descrita por DALECK, Carlos Roberto Oncologia em cães e gatos / Carlos Roberto Daleck, Andriago Barboza De Nardi. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2016. 766 p. : il. ; 28 cm. Foi feita uma incisão em elipse e retirada toda massa tumoral, rente com os tendões e a fáscia muscular interna. Logo em seguida a cauterização dos vasos. A massa retirada era grande e saiu totalmente. Como o defeito cirúrgico ficou muito grande foi necessário a realização de um enxerto. A pele foi recolhida da região torácica, com medidas de 17x8 centímetros de comprimento e largura, respectivamente. Infelizmente após 21 dias houve a rejeição total do enxerto, cientes de que essa era uma complicação comum em enxertos, optamos por utilizar a pele de tilápia como curativo biológico para acelerar a cicatrização da lesão, onde tivemos êxito e o paciente teve recuperação completa. O enxerto foi rejeitado após 21 dias do procedimento inicial e precisou ser substituído. Como alternativa foi utilizado a pele de tilápia, onde teve uma resposta satisfatória e após 30 dias a ferida se encontrava totalmente fechada. Dentre as complicações que podem ocorrer na utilização de enxerto ou retalho a rejeição é uma das mais comuns, porém quando essa complicação ocorre existem métodos para serem explorados, para dar conforto e qualidade de vida ao paciente. A utilização da pele de tilápia se mostrou eficaz nesse caso, acelerando o processo de cicatrização da lesão.

Vitamina D e mastocitoma canino: Correlações prognósticas e de resposta ao tratamento

NASCIMENTO, L.M., DEUS, F.S.N., MELO, S.R., TEIXEIRA, F. A., BRUNETTO, M. A.,
MATERA, J.M.

Universidade de São Paulo

O mastocitoma (MCT) é a neoplasia cutânea mais comum em cães. A etiopatogenia do MCT é desconhecida e multifatorial, porém, estudos correlacionam níveis baixos de vitamina D sérica e presença de TCM. Em humanos, baixa a vitamina D é um fator de risco para alguns tipos de câncer devido à ação da vitamina como indutora de apoptose, inibição da proliferação e inibição da metástase. O objetivo do estudo foi avaliar a diferença na vitamina D sérica em cães com e sem MCT. 12 cães com MCT e 14 cães controle saudáveis sem MCT receberam a mesma dieta por 30 dias, depois o calcidiol sérico, o metabólito mais estável da vitamina D, foi medido. Como os cães não produzem vitamina D através da pele, a padronização da dieta retira a influência da ingestão alimentar na diferença de concentrações séricas de calcidiol. Os cães foram selecionados para o grupo de mastocitomas por meio de citologia e submetidos a cirurgia excisional da neoplasia após período de padronização e coleta de sangue. O MCT foi analisado por histopatologia. Os resultados não mostraram diferença estatística entre o grupo controle e o soro do grupo MCT calcidiol. Além disso, não houve correlação entre a concentração de calcidiol e a graduação do tumor. Os resultados encontrados diferem da literatura, o que pode estar correlacionado com o pequeno tamanho da amostra do presente estudo. Apesar disso, devido à ação antineoplásica observada com o uso in vitro e in vivo da vitamina D, ainda estudos são necessários para compreender o papel da vitamina D nos mastocitomas e seu tratamento.